Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria no Contexto Nacional e Internacional

Monografia Temática e Setorial

2017

AORP

ASSOCIAÇÃO DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DE PORTUGAL

Ficha técnica

TÍTULO

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria no Contexto Nacional e Internacional: Monografia Temática e Setorial

CLIENTE

AORP - Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal

AUTORIA

Sigma Team Consulting

EQUIPA

Ana Sofia Silva
Danuta Kondek
Eduarda Ramalho
Hermano Rodrigues
Jorge Moreira
Rui Pedro Ferreira

DATA DE EDIÇÃO

Janeiro 2017

Índice

1. Introdução 1

2. Cadeia de valor e quadro regulador da joalharia, ourivesaria e relojoaria 2

3. Joalharia, ourivesaria e relojoaria no contexto nacional 9

4. Comércio internacional de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria 26

5. Conclusão 33

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Relevância das empresas individuais e das sociedades na cadeia de valor da J&O&R | 2004-2015..... 9

Gráfico 2. Relevância das PME e das grandes empresas na R&J&O | 2014 10

Gráfico 3. Mercado da J&O&R em Portugal | 2004-2015 11

Gráfico 4. Relevância do mercado da J&O&R em Portugal por regiões NUTS2 | 2004-2015..... 11

Gráfico 5. Regiões NUTS3 com maior quota no mercado nacional da J&O&R em Portugal | 2014 12

Gráfico 6. Características competitivas das indústrias da J&O&R | 2014 15

Gráfico 7. Performance recente das industrias de J&O&R em Portugal | 2004-2015..... 16

Gráfico 8. Orientação exportadora (direta) das indústrias de J&O&R em Portugal | 2008-2014 18

Gráfico 9. (Des)vantagens comparativas reveladas de Portugal nos produtos de J&O&R | 2004-2015..... 21

Gráfico 10. Comércio internacional de produtos de J&O&R com origem/ destino portugal | 2004-2015..... 22

Gráfico 11. Principais países de destino das exportações de artefactos de joalharia, ourivesaria e suas partes com origem em Portugal | 2009-2015 22

Gráfico 12. Principais países de destino das exportações de relógios e suas partes com origem em Portugal | 2009-2015..... 23

Gráfico 13. Destinos mais dinâmicos das exportações de produtos de J&O&R com origem em Portugal | 2009-2015.. 24

Gráfico 14. Comércio internacional de J&O&R | 2004-2015 . 26

Gráfico 15. Principais exportadores de produtos de J&O&R no contexto mundial | 2004-2015 27

Gráfico 16. Exportadores mais dinâmicos de produtos de J&O&R | 2004-2015..... 28

Gráfico 17. Principais mercados de importação de produtos de J&O&R no contexto mundial | 2004-2015 29

Gráfico 18. Mercados de importação mais dinâmicos de produtos de J&O&R | 2004-2015 31

Índice de Tabelas

Tabela 1. Delimitação sectorial da cadeia de valor da joalharia, ourivesaria e relojoaria e respetiva correspondência com a classificação das atividades económicas 5

Tabela 2. Tipologias de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria e respetiva correspondência com a nomenclatura combinada 6

Tabela 3. Distribuição regional da J&O&R em Portugal (número de empresas e volume de negócios) | 2014 12

Tabela 4. Estrutura e relevância da J&O&R em Portugal | 2012 13

Índice de Caixas de Texto

Caixa 1. A Formação na J&O&R em Portugal 3

Caixa 2. A Convenção sobre o Controlo e Marcação de Artigos de Metal Precioso 7

Caixa 3. A Contrastaria em Portugal 8

Caixa 4. As Principais Empresas de J&O&R com Presença e Atividade em Portugal 14

Caixa 5. As Marcações das Contrastarias em Portugal 17

Caixa 6. A Principal Tipologia de Produtos de Joalharia e Ourivesaria Exportada por Portugal e pelo Mundo 19

Caixa 7. O Produto de Relojoaria mais Exportado por Portugal 20

Caixa 8. O "(Mis)match" entre os Países de Destino das Exportações Portuguesas de J&O&R e os Principais Países de Destino dos Exportações dos Países-Líder Europeus 25

Caixa 9. A Tipologia de Produto cuja Quota dos Países da UE28 no Mercado da UE28 é mais Elevada 30

Caixa 10. Os Destinos das Exportações dos Países Europeus do Top Mundial das Exportações e J&O&R 32

1. Introdução

O presente estudo visa, em primeira instância, apresentar uma análise da joalharia, ourivesaria e relojoaria (J&O&R) em Portugal, alicerçando-se maioritariamente em dados quantitativos que permitem conhecer a expressão da realidade em estudo e a sua dinâmica nos últimos anos, realçando, sempre que possível, os aspetos particulares que influenciam as atividades em apreço, conferindo-lhes uma especificidade que deve ser destacada. Recorreu-se, assim, a dados económico-financeiros das empresas e a estatísticas do comércio externo português, ambos de natureza oficial, fazendo-se, sempre que avisado, correções com base em microdados empresariais, de modo a proporcionar um retrato o mais fiável possível da realidade em análise.

Complementarmente, o estudo procura apresentar o panorama geral do comércio mundial associado aos produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria e, sobretudo, proporcionar uma visão das trocas à escala global que seja relevante para a definição estratégica das empresas portuguesas.

A abordagem feita à J&O&R segue uma perspetiva integrada e de cadeia de valor, considerando não apenas a produção e distribuição dos produtos em apreço, mas também os serviços de comércio e reparação que usualmente lhe estão associados.

A monografia que dá corpo ao estudo encontra-se organizada em três pontos essenciais:

- Um primeiro ponto onde se descreve sucintamente a cadeia de valor da J&O&R e se delimitam as atividades que a compõem e que se pretendem analisar no trabalho, quer do ponto de vista sectorial quer ponto de vista dos produtos associados;
- Um segundo ponto onde se procura aproximar a dimensão atual do mercado da J&O&R em Portugal e analisar a sua evolução recente ao nível da produção, da comercialização e do comércio internacional de produtos;
- Um terceiro e último ponto onde se analisa o mercado mundial de produtos e componentes de J&O&R em termos de trocas internacionais.

A monografia termina com um breve ponto conclusivo onde se destacam as principais ideias de força da análise efetuada.

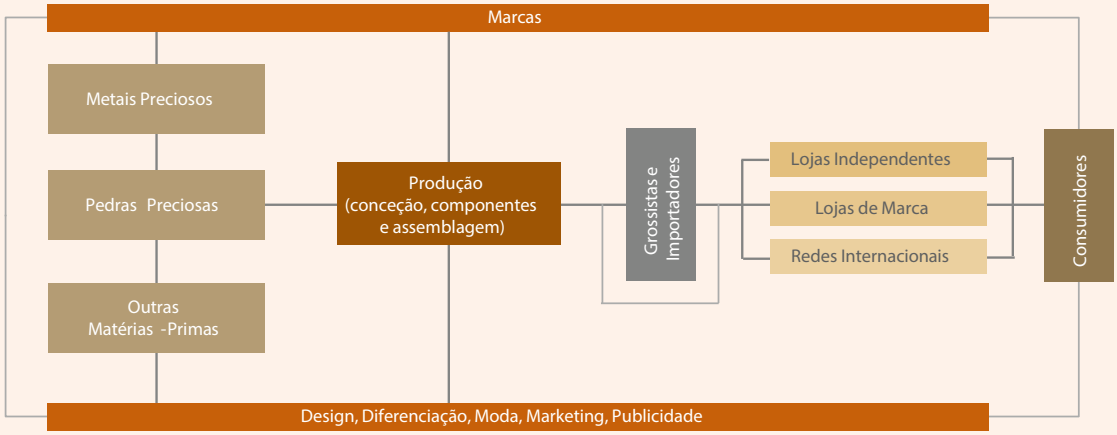
2. Cadeia de valor e quadro regulador da joalharia, ourivesaria e reloioaria

A presente monografia tem como foco os produtos da joalharia, ourivesaria e relojoaria (J&O&R) enquanto conjunto de peças e assessórios que, histórica e maioritariamente, visam o culto da beleza e do sentido estético, conferindo sofisticação e *glamour* a quem os usa ou detém.

Desta forma, não estranhamente, as indústrias responsáveis pela sua produção – indústrias de fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares e indústrias de fabricação de relógios e material de relojoaria – inserem-se hoje nas designadas "indústrias da moda" e, também, nas designadas "indústrias dos produtos de luxo".

Adota-se no trabalho uma perspetiva ampla das atividades em estudo, que, para além dos artefactos finais, inclui as partes necessárias à sua produção e os serviços associados à sua comercialização grossista e retalhista.

Figura 1. Cadeia de valor da joalharia, ourivesaria e relojoaria



Fonte: Elaboração própria

A cadeia de valor da J&O&R é relativamente simples e linear, partindo da exploração e produção de metais preciosos ou metais nobres e, em muitos casos, também, de pedras preciosas, entre outras matérias-primas (e.g. vidro, plástico). Nesta etapa, conta-se com atividades dominadas por grandes grupos internacionais (e.g. De Beers, Barrick Gold Corporation, Goldcorp Inc., Barrick Gold, Polyus Gold, Newmont Mining Corporation, Newcrest Mining, Yamana Gold, Kinross Gold, AngloGold Ashanti, Dominion Diamond Corporation, Debswana Diamond Company, Rio Tinto Diamonds, Gold Fields Limited).

De seguida, surgem as atividades ligadas à produção propriamente dita de peças. A este nível, o peso das grandes marcas internacionais é, também, muito importante. Marcas como a Tiffany & Co, a Buccellati, a Chopard, a Piaget, a Cartier, a Mikimoto, a Harry Winston, a Van Cleef & Arpels, a Bulgari e a Korloff destacam-se claramente nas joias. Marcas como a Rolex, a TAG Heuer, a Omega, a Panerai, a IWC, a Patek Philippe, a A. Lange & Söhne, a Montblanc, a Breitling, a Breguet e a Hublot destacam-se nos relógios. A par destas grandes marcas, existe uma grande pulverização de fabricantes em todos os países do mundo, quer de produtos finais quer de peças, partes ou componentes.

Por fim, na ligação ao mercado, surgem os grossistas, os importadores e os retalhistas. Na maior parte dos casos, existe um grande número de players locais e nacionais em cada país. Contudo, progressivamente, começam a emergir cadeias internacionais com relevância, como é o caso da Cadenzza, da Swarovski, da Signet e da Pandora.

Antes, contudo, dos produtos sobre os quais incide este estudo chegarem ao mercado, e para lá da intervenção direta das atividades elencadas, eles sofrem também a influência de atividades de suporte e/ou apoio, que em muito contribuem para a sua diferenciação e qualidade final. Nestas atividades de apoio e/ou suporte, assumem cada vez maior relevância as atividades de formação.

Caixa 1. A Formação na J&O&R em Portugal

A conjugação do caráter intensivo em mão-de-obra, da relevância de preservar o "saber-fazer" de outrora e da unicidade de algumas técnicas, com a necessidade de aumentar a escala de produção e de introduzir alguns automatismos no fabrico, a par da crescente importância do design e da influência da moda nos produtos de J&O&R, explica que o ensino e a formação se revistam de especial importância nas atividades em apreço nesta monografia.

É, pois, neste panorama que aqui se destacam as instituições cuja oferta formativa ou de ensino se revela cada vez mais útil para a competitividade e para o crescimento da J&O&R em Portugal. O efeito de clusterização em torno daquelas atividades, que será visto mais à frente, justifica a forte concentração geográfica de tais instituições em torno da Área Metropolitana do Porto, embora Lisboa também assuma um certo protagonismo.

Instituições localizadas na Área Metropolitana do Porto:

CINDOR

O Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria (CINDOR), criado em 1984, é o único centro de formação profissional em Portugal instituído, especificamente, para o sector da ourivesaria e relojoaria, encontrando-se integrado na rede de Centros de Gestão Participada do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional). Tem como visão "(s)er reconhecido, ao nível nacional e internacional, como um organismo de excelência de formação e apoio ao desenvolvimento do sector da ourivesaria e relojoaria." Assume como missão "(d)esenvolver os recursos humanos do sector da ourivesaria, promovendo a qualificação profissional e escolar, dinamizando a inovação a criatividade e o conhecimento através de uma estreita relação com todos os intervenientes". No rol dos seus objetivos, consta o aumento do nível de escolaridade e certificação profissional dos recursos humanos do sector da ourivesaria e relojoaria, a dinamização do conhecimento e da tecnologia no sector da ourivesaria e relojoaria através da formação dos recursos humanos de acordo com standards internacionais e o apoio ao empreendedorismo no sector.

O CINDOR divide a sua atividade em quatro áreas fundamentais: Formações Modulares Financiada e Não Financiada; Cursos de Educação Formação de Adultos; Sistema de Aprendizagem; Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC. A formação que disponibiliza inclui formação para jovens, formação para adultos, formação modular e formação modular – medida vida ativa. O primeiro tipo de formação integra os cursos de aprendizagem que privilegiam a inserção dos jovens no mercado de trabalho e que permitem o prosseguimento de estudos, destinando-se a jovens com o ensino básico completo. São cursos de dupla certificação, conferindo diploma de nível secundário e certificado profissional. O segundo tipo de formação consubstancia-se em cursos de educação e formação de adultos, permitindo que os adultos com idade igual ou superior a 23 anos e com o ensino básico completo façam um percurso de dupla certificação, obtendo diploma de nível secundário e certificado profissional. O terceiro tipo visa aumentar as competências dos ativos empregados ou desempregados e divide-se em Formação Modular Certificada (Financiada), que tem em vista o desenvolvimento de um suporte privilegiado para a flexibilização e a diversificação da oferta de formação contínua, integrada no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ),e em Formação Não Financiada, que tem como desiderato dar resposta a áreas específicas que não constam do CNQ e também a públicos-alvo que não são elegíveis para frequentar ações de Formação Modular Certificada (Financiada). O quarto tipo é constituído por percursos de formação no âmbito da medida vida ativa e tem como objetivo a ativação dos/as desempregados/as, favorecendo a aprendizagem ao longo da vida, o reforço da empregabilidade e a procura ativa de emprego.

Atualmente, o CINDOR possui cerca de 600 formandos. De sublinhar que, a par da formação, o CINDOR disponibiliza serviços de apoios às empresas em áreas como a prototipagem, a fundição/microfusão, a soldadura a laser e a galvanotecnia.

ESAD

A ESAD é uma referência na área do ensino superior das artes e design. Na sua oferta, destaca-se a Licenciatura em Joalharia, que tem vindo a desenvolver-se ao longo das duas últimas décadas. O principal objetivo desta formação passa pela interligação da arte com o design, da joalharia artística à indústria, das técnicas tradicionais às novas tecnologias, tendo sempre por base uma consciência crítica, criativa e ética face às questões atuais da sociedade.

Escola Artística de Soares dos Reis

A Escola Secundária Artística de Soares dos Reis é uma instituição especializada de ensino artístico, estando a sua oferta dividida entre cursos artísticos especializados (e.g. Curso de Design de Produto e Curso de Produção artística), exclusivamente dirigidos para o nível de estudos secundários e orientados numa dupla perspetiva: o prosseguimento de estudos em cursos de especialização tecnológica ou de ensino superior (universitário ou politécnico) e a inserção no mundo do trabalho; cursos profissionais (e.g. Técnico de Joalharia) e cursos EFA (e.g. Técnico de joalharia/ cravador).

Engenho & Arte

A Engenho & Arte é uma escola privada de joalharia contemporânea cuja missão é promover e disponibilizar formação e qualificação profissional na área da joalharia, independentemente da idade e formação escolar de base dos formandos, valorizando a criatividade, inovação e rigor.

O regime de formação encontra-se dividido em cursos profissionais, cursos ocupacionais e introdução à joalharia, sendo a sua orientação primordial a indústria joalheira.

Contacto de Autor

A escola Contacto de Autor é uma entidade formadora certificada pela DGERT e que assume como missão catalisar o desenvolvimento e modernização do setor da joalharia portuguesa, desenvolvendo ações de formação e promoção do trabalho dos formandos e joalheiros nacionais. A sua oferta inclui: (i) Curso Matriz, que consiste em disponibilizar formação profissionalizante que permite adquirir competências técnicas e artísticas na criação e execução de joias, utilizando métodos de pesquisa conceptual e formal, com recurso a técnicas e materiais tradicionais e alternativos; (ii) Curso Hobby, que permite a aprendizagem e o conhecimento prático de técnicas de joalharia a quem pretende ocupar tempos livres; e (iii) Cursos CAJ (Curso de Aperfeiçoamento em Joalharia), que se destinam a profissionais de joalharia e estudantes de joalharia vindos de outras escolas ou oficinas, com experiência em técnicas elementares.

Adicionalmente, a escola Contacto de Autor proporciona a realização de workshops, entre os quais se destacam o de iniciação à joalharia (formação de 36 horas) e o de acrílicos, silicone e resinas.

Instituições localizadas em Lisboa

AR.CO

A AR.CO é uma associação cultural, sem fins lucrativos, de utilidade pública, funcionando como como escola de arte independente que se dedica à experimentação, à formação e à divulgação das artes artesanais e disciplinas da comunicação visual.

A sua formação no âmbito da joalharia é composta por cursos completos regulares (3 anos) e formação pontual (com uma carga horária compreendida entre as 64 e as 180 horas), ambos em regime pós-laboral. Adicionalmente, e incluídos na formação pontual, a Ar.Co disponibiliza ainda workshops relacionados com a história da joalharia.

A Escola Artística António Arroio

A Escola Artística António Arroio é uma instituição de ensino e formação com uma longa e forte tradição no campo das artes, nomeadamente na vertente técnico-profissional. Atualmente, no âmbito do plano de estudos do Curso de Produção Artística, é contemplada a vertente da Ourivesaria, a qual apresenta uma eminente componente de formação técnico-artística, proporcionando a obtenção do nível IV de qualificações aos seus formandos.

Centro de Joalharia de Lisboa (CJLX)

O CJLX foi fundado por profissionais da indústria e da área de design de produto. Adota uma metodologia de formação única e individualizada. A oferta formativa abrange diferentes necessidades e objetivos, focando-se na aquisição de competências técnicas e artísticas em contexto oficinal e criativo.

Neste sentido, a sua oferta engloba cursos profissionalizantes, especializações, formação à medida, workshops e curso hobby. A sua ação é bastante orientada para a indústria, começando desde logo pela metodologia utilizada, a qual simula ambientes profissionais reais e assenta nos conceitos de joalharia de autor, com recurso a ferramentas projetuais e auxiliares ao desenvolvimento de produtos, incluindo novas tecnologias de prototipagem.

Fonte: Páginas web das instituições de ensino e formação referidas

Do ponto de vista da Classificação das Atividades Económicas, como se pode observar na Tabela 1 que se segue, a delimitação sectorial da joalharia, ourivesaria e relojoaria compreende a CAE 2652 (Fabricação de relógios e material de relojoaria), a CAE 3212 (Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares), a CAE 4648 (Comércio por grosso de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia), a CAE 4777 (Comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia, em estabelecimentos especializados) e a CAE 9525 (Reparação de relógios e de artigos de joalharia). De salientar que, na prática, não existe uma separação clara entre as atividades ligadas à joalharia, ourivesaria e relojoaria. Por outro lado, na prática, é também, por vezes, difícil distinguir empresas industriais de empresas dedicadas ao comércio, na medida em que existem muitas empresas industriais que, simultaneamente, têm retalho e vice-versa.

Tabela 1. Delimitação sectorial da cadeia de valor da joalharia, ourivesaria e relojoaria e respetiva correspondência com a classificação das atividades económicas

CAE Rev. 3	Principais atividades, produtos e serviços
Atividades Industriais	
2652 - Fabricação de relógios e material de relojoaria	Compreende a fabricação de relógios elétricos, eletrónicos e mecânicos (de pulso, bolso, parede, mesa, bordo, despertadores, etc.) e aparelhos semelhantes (caixas de relógio mesmo de metais preciosos, etc.), assim como aparelhos de registo de horas e medição de tempo (parquímetros, interruptores, horários, etc.). Inclui acessórios, partes e peças separados de relógios e de outro material de relojoaria.
3212 - Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares	Compreende a fabricação de objetos de joalharia e de outros artigos de ourivesaria, de metais preciosos ou de metais comuns folheados ou chapeados com metais preciosos (compreende uma variedade de produtos, nomeadamente, artigos para serviço de mesa, talheres, artigos de escritório, artigos religiosos, artigos de adorno pessoal, pulseiras, braceletes, relógios e artigos técnicos ou de laboratório), pedras preciosas ou semipreciosas (sintéticas ou reconstituídas) ou de combinações de metais preciosos com pedras preciosas ou semipreciosas ou de outros materiais. Inclui a atividade de gravação e similares dos artigos incluídos nesta atividade. Compreende, também, o talhe e polimento de diamantes e de outras pedras preciosas e semipreciosas para joalharia e uso industrial. Inclui pedras preciosas artificiais (sintéticas ou reconstituídas), pérolas-trabalhadas (naturais ou de cultura) e artigos de pérolas preciosas.
Atividades Terciárias	
4648 - Comércio por grosso de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia	Compreende o comércio por grosso de relógios, bem como de artigos de ourivesaria e joalharia.
4777 - Comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia, em estabelecimentos especializados	Compreende o comércio a retalho de relógios, joias, filigranas e de outros artigos de ourivesaria de metais preciosos ou de metais comuns folheados ou chapeados com metais preciosos.
9525 - Reparação de relógios e de artigos de joalharia	Compreende a reparação de todo o tipo de relógios de uso pessoal ou para casa e suas partes, assim como a reparação e alteração de artigos de joalharia. Inclui cronómetros e aparelhos similares.

Fonte: Elaboração própria

Na perspetiva dos produtos, foram consideradas duas grandes tipologias: (i) artefactos de joalharia, ourivesaria e suas partes; (ii) relógios e suas partes. Esta classificação será especialmente útil para analisar os padrões de comércio internacional de produtos joalharia, ourivesaria e relojoaria no contexto nacional e internacional. Para o efeito, recorrer-se-á à correspondência estabelecida na Tabela 2 que se segue, baseada nos códigos da Nomenclatura Combinada (NC).

Tabela 2. Tipologias de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria e respetiva correspondência com a nomenclatura combinada

Grupos de Produtos	Códigos da Nomenclatura Combinada
Relógios e suas partes	910111, 910112, 910119, 910121, 910129, 910191, 910199, 910211, 910212, 910219, 910221, 910229, 910291, 910299, 910521, 910529, 910811, 910812, 910819, 910820, 910890, 910911, 910919, 910990, 911011, 911012, 911090, 911110, 911120, 911180, 911190, 911220, 911290, 911310, 911320, 911430, 911440, 911490
Artefactos de joalharia, ourivesaria e suas partes	711311, 711319, 711320, 711411, 711419, 711420, 711510, 711590, 711610, 711620

Fonte: Elaboração própria

No tocante ao quadro regulatório da J&O&R em Portugal, é na Lei n.º 98/2015, de 18 de agosto, que reside o principal pilar, dado que a mesma aprovou o Regime Jurídico da Ourivesaria e das Contrastarias (RJOC). Este regime superintende o setor do comércio de artigos com metais preciosos e a prestação de serviços pelas contrastarias, bem como as atividades profissionais de responsável técnico de ensaiador-fundidor de metais preciosos e de avaliador de artigos com metais preciosos e de materiais gemológicos.

O RJOC aplica-se a todos os artigos com metais preciosos, com exceção dos artigos com metais preciosos destinados a uso científico, técnico, dentário ou médico, bem como a moedas de metal precioso, de curso legal ou antigas, os quais são regidos por legislação própria.

Os princípios gerais que podem ser encontrados na Lei n.º 98/2015 respeitam a questões como a colocação no mercado e comercialização de artigos com metais preciosos, a toques legais dos metais preciosos e marcas de contrastaria, a obrigações dos operadores económicos, a requisitos técnicos dos artigos com metais preciosos, ao exercício do comércio, à importação e exportação de artigos com metais preciosos e ao ensaio e marcação de artigos com metais preciosos e respetivo regime sancionatório.[1]

Por outro lado, a Portaria n.º 403-A/2015, de 13 de novembro, fixa os requisitos de admissão para o exercício de determinadas atividades profissionais de relevante interesse para o comércio de artigos com metais preciosos e gemológicos, em particular a de responsável técnico de ensaiador-fundidor e a de avaliador de artigos com metais preciosos e de metais gemológicos, descritas no RJOC.

[1] Refira-se que o Decreto-Lei n.º 2/2006, de 3 de janeiro, aprovou as emendas à Convenção sobre o Controlo e Marcação de Artigos de Metais Preciosos, assinada em Viena em 15 de novembro de 1972 e aprovada, para ratificação, pelo Decreto-Lei n.º 56/82, de 29 de abril, adotadas pelo Comité Permanente na sua 48.ª reunião, realizada em Morges em 13 e 14 de Dezembro de 1999, e alteradas na sua 50.ª reunião, realizada em Genebra em 9 de Janeiro de 2001, as emendas aos anexos I e II da Convenção adotadas pelo Comité Permanente na sua 45.ª reunião, realizada em Helsínquia em 25 e 26 de Maio de 1998, e as emendas ao anexo II, adotadas pelo Comité Permanente na sua 43.ª reunião, realizada em Viena em 15 de Outubro de 2002.

Caixa 2. A Convenção sobre o Controlo e Marcação de Artigos de Metal Precioso

A Convenção sobre o Controlo e Marcação de Artigos de Metal Precioso, também conhecida como Convenção de Viena, é um tratado internacional entre os Estados para comércio transfronteiriço de artigos de metal precioso, assinado em Viena em 1972 entre 7 países europeus, entre os quais Portugal, a fim de: (i) facilitar o comércio internacional de artefactos de metais preciosos; (ii) proteger o consumidor; (iii) harmonizar as normas internacionais, regras técnicas e diretrizes relativas aos métodos e procedimentos de controlo e marcação para uma livre circulação; e (iv) reconhecer o mútuo do controlo e marcação.

Os membros da Convenção são: Áustria (1975), Chipre (2007), República Checa (1994), Dinamarca (1988), Finlândia (1975), Hungria (2006), Irlanda (1983), Israel (2005), Letónia (2004), Lituânia (2004), Países Baixos (1999), Noruega (1983), Polónia (2005), Portugal (1982), Eslováquia (2007), Eslovénia (2009), Suécia (1975), Suíça (1975) e Reino Unido (1976). A Convenção está aberta a qualquer Estado pertencente às Nações Unidas e que disponha dos requisitos para o ensaio e marcação independentes de artigos de metais preciosos.

O âmbito da Convenção limita-se estritamente ao controlo do teor de metais precisos e prevê um conjunto comum de requisitos técnicos para a verificação independente de terceiros (marcação) e uma Marca de Controlo Comum que indique a sua fineza (toque). Cada país membro compromete-se a permitir que os produtos marcados com esta marca sejam importados sem necessidade de outros ensaios ou marcação, no caso em que esses artigos possam beneficiar normalmente do mercado interno.

A Marca Comum de Controlo da Convenção é a primeira e única marca internacional e tem o mesmo estatuto jurídico que uma marca nacional e é aplicada por gabinetes nacionais de ensaio, designados nos termos da Convenção, a artigos de platina, ouro, paládio e prata após a verificação da fineza das ligas de acordo com os métodos de ensaio acordados.

Os artigos que ostentam a Marca Comum de Controlo juntamente com a Marca da Contrastaria Nacional, a Marca de Responsabilidade (ou seja, a marca do fabricante) e número do toque em algarismos árabes, não têm de ser marcados novamente nos estados contratantes.

A marcação de artigos de metal precioso com a Marca Comum de Controlo é voluntária: os fabricantes podem solicitar que os seus artigos sejam marcados com a Marca Comum, mas não são obrigados a fazê-lo. A Marca Comum é aplicada independentemente do sistema de marcação em vigor em cada país.

Alguns países da Convenção têm um sistema de marcação obrigatória em que parte relevante dos artigos devem ser controlados pela Contrastaria e marcados com a marca da contrastaria. Outros possuem sistemas voluntários em que os artigos são marcados pela contrastaria apenas a pedido do fabricante. Existem ainda países que possuem sistemas mistos.

Fonte: Elaboração própria

Já a Portaria n.º 403-B/2015, de 13 de novembro, estabelece o montante das taxas devidas pelos serviços prestados pelas contrastarias a que se refere o artigo 107.º do RJOC.

Para além disso, a Lei n.º 5/2015, de 15 de janeiro, assegura a execução ao Regulamento (CE) n.º 2368/2002, do Conselho, de 20 de dezembro, relativo à aplicação do Sistema de Certificação do Processo de Kimberley.[2]

[2] *O Sistema de Certificação do Processo Kimberley (KPCS) para diamantes em bruto entrou em vigor em janeiro de 2003. Mais de 40 países, para além de todos os países da Comunidade Europeia são membros. Sob os termos deste acordo, cada país participante concorda emitir um certificado para acompanhar todos os diamantes em bruto exportados a partir do seu território, certificando que os diamantes não provêm de zonas de guerra. Todos os países devem, consequentemente, estar em condições de rastrear os diamantes que estão a ser oferecidos para exportação, identificando o local onde foram extraídos ou o local a partir do qual foram importados. Todos os países importadores concordam não permitir a entrada de quaisquer diamantes em bruto no seu território sem um certificado de KPCS aprovado de origem.*

Caixa 3. A Contrastaria em Portugal

A atividade da contrastaria nasceu da necessidade de controlo e marcação dos artefactos de metal precioso, sendo considerada a forma mais antiga de proteção ao consumidor.

Durante a idade média, o controlo do toque dos metais preciosos (i.e, da percentagem ou permilagem de metal precioso na liga de metais) era da responsabilidade das corporações de ourives. Após o desaparecimento destas corporações, ficou entregue aos municípios a responsabilidade de "contrastar" os artefactos de metal precioso (contrastes municipais). Este sistema veio, contudo, a degradar-se: como os contrastes cobravam emolumentos pelas obras marcadas, havia contrastes mais exigentes e outros mais permissivos, pelo que as marcas e a ourivesaria portuguesa perderam credibilidade.

Perante o desleixo por parte dos responsáveis, o rei D. Luís I decretou a uniformidade dos toques de ouro e prata em todo o país, mas tendo em conta que estas medidas não se mostraram suficientes, em 1882, foram extintos os contrastes municipais e decretada a criação das Contrastarias de Lisboa e do Porto, subordinadas à Casa da Moeda.

Mais tarde, por volta de 1900, foi solicitada a criação de uma contrastaria em Gondomar, dado o elevado número de fabricantes aí existentes, passando, assim, a existir a Contrastaria de Lisboa, do Porto e de Gondomar. Já em 1986, foi criado o atual Departamento de Contrastarias da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), integrando tanto a Contrastaria de Lisboa como a Contrastaria do Porto, esta última incluindo uma delegação em Gondomar.

As contrastarias são, portanto, serviços oficiais integrados na INCM, sem prejuízo da sua total independência face à gestão desta. Têm por missão assegurar o serviço público de garantir a espécie e o toque dos metais preciosos, bem como de certificar os profissionais para o exercício das atividades de responsável técnico de ensaiador-fundidor de metais preciosos e de avaliador de artigos com metais preciosos e de materiais gemológicos, com vista a assegurar a defesa dos consumidores.

Nos termos do RJOC, aprovado pela Lei n.º 98/2015, de 18 de agosto, um artigo com metal precioso está legalmente marcado quando tiver apostas as marcas dos seguintes punções: marca do punção de responsabilidade, de fabrico ou equivalente; marca do punção de contrastaria e marca de punção de toque quando aquela não inclua o toque.

O punção de responsabilidade, de fabrico ou equivalente, é o punção que contém a gravura identificadora do responsável pela colocação do artigo com metal precioso no mercado e reproduz uma marca com um desenho privativo e uma letra do nome próprio, dos apelidos ou da sua firma, sendo o desenho e a letra visivelmente distintos e encerrados num contorno periférico. O punção de contrastaria reproduz uma marca de garantia do toque legal dos artigos com metais preciosos, ou assinala determinadas circunstâncias, e identifica a contrastaria que o utiliza pela definição do perímetro, que consiste, respetivamente, numa figura curva ou num octógono irregular simétrico, consoante se trate da Contrastaria de Lisboa ou do Porto, respetivamente.

Já o símbolo varia consoante o metal utilizado: no ouro é usada a cabeça de veado para os toques iguais ou superiores a 800 milésimas e andorinha em voo para os toques inferiores a 800 milésimas; na prata é usada a cabeça de águia (voltada para a esquerda nos toques legais iguais ou superiores a 925 milésimas e para a direita nos toques legais iguais ou inferiores a 835 milésimas); na platina é usada a cabeça de papagaio; no paládio, é usada a cabeça de lince (voltada para a esquerda).

Fonte: Elaboração própria com base em dados da INCM

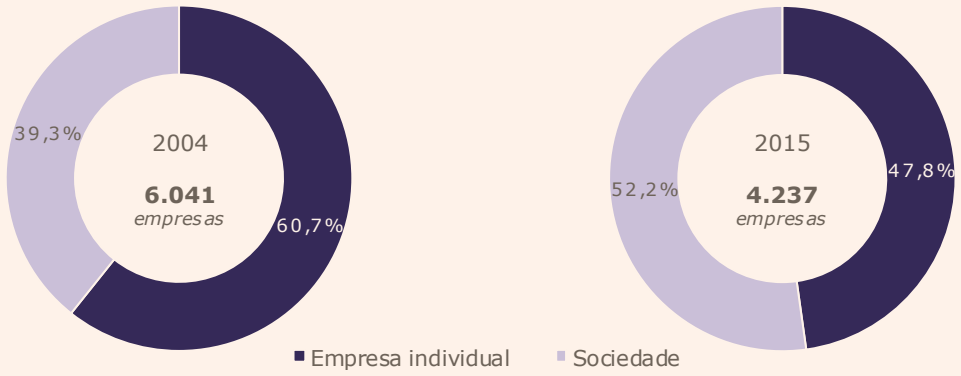
O Decreto-Lei n.º 44/2016, de 17 de agosto, que veio estabelecer o caráter facultativo das regras aplicáveis ao ensaio e à marcação quanto aos artefactos de ourivesaria com interesse especial, bem como aos artigos com metal precioso usados desde que tenham mais de 50 anos, marca um primeiro passo de simplificação da Lei n.º 98/2015, que revogou uma legislação com mais de 30 anos, sendo expectáveis a breve prazo novas medidas em idêntico sentido.

3. Joalharia, ourivesaria e relojoaria no contexto nacional

Segundo os dados mais recentes do INE, em 2015, as atividades da joalharia, ourivesaria e relojoaria (J&O&R) mobilizaram em Portugal 4.237 empresas, menos 1.804 do que em 2004. A maior parte destas empresas eram sociedades (52%), sendo que as restantes assumiam a forma de empresa individual. Comparando com o ano de 2015 com o ano de 2004, é possível verificar que a redução de empresas ocorrida foi um fenómeno particularmente patente nas empresas individuais. Com efeito, em 2004, as empresas individuais respondiam por quase 61% no total do tecido empresarial.

É na indústria da relojoaria e no comércio por grosso de J&O&R que sobressai a relevância das sociedades, cujo peso relativo ronda os 80%. Diferentemente, na indústria da joalharia e da ourivesaria dominam as empresas individuais (51%).

Gráfico 1. Relevância das empresas individuais e das sociedades na cadeia de valor da J&O&R | 2004-2015



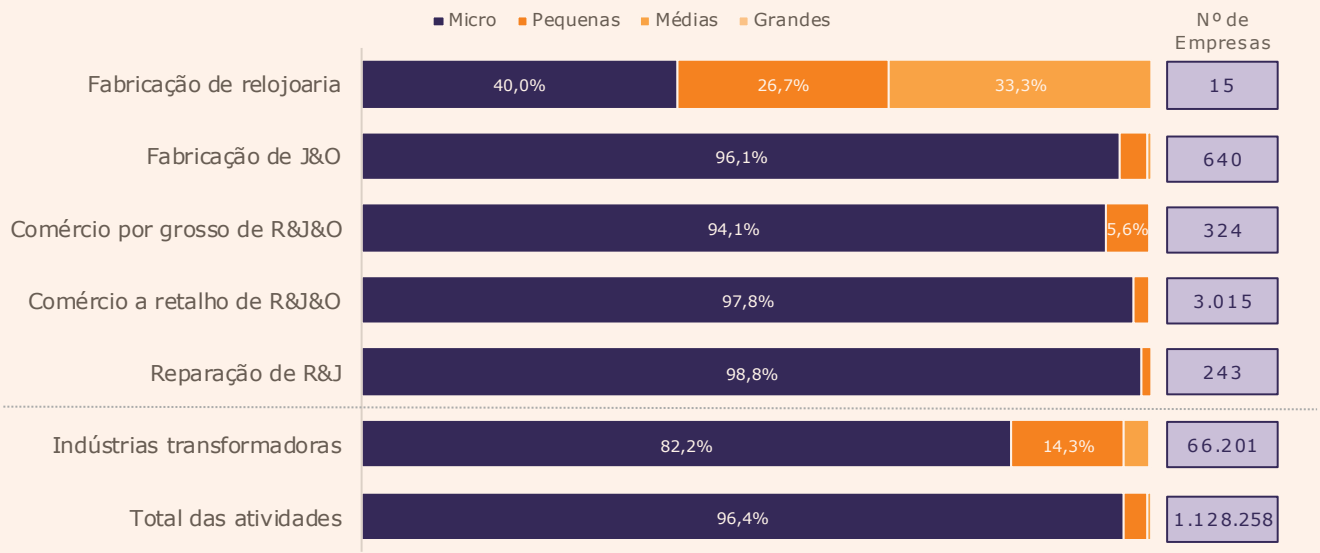
Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais[3]

A caracterização das atividades em estudo ao nível da forma jurídica das empresas tem reflexo, em certa medida, na distribuição de empresas por dimensão. Assim, à exceção da indústria relojoeira, composta por um número restrito de empresas, das quais apenas 40% são microempresas, as restantes atividades em análise apresentam uma primazia clara de microempresas (com uma expressão a ultrapassar os 90%).

No tecido empresarial, a indústria da joalharia e ourivesaria exibe, portanto, uma especial atomização, facto que aconselha uma análise mais concreta e incisiva acerca das oportunidades de consolidação empresarial existentes ou da promoção de iniciativas de eficiência coletiva que permitam aumentar o poder competitivo desta indústria. Por outro lado, esta realidade não pode ser encarada de forma dissociada da natureza da atividade desenvolvida pelas empresas portuguesas de joalharia e ourivesaria, do grau de especialização dos seus produtos e da sua capacidade de internacionalização.

[3] Por motivos expostos mais à frente e que explicam, pelo menos parcialmente, um crescimento aparentemente artificial de alguns indicadores, optou-se por tentar expurgar da análise os dados das empresas que se dedicam à venda e compra de ouro.

Gráfico 2. Relevância das PME e das grandes empresas na R&J&O | 2014



Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

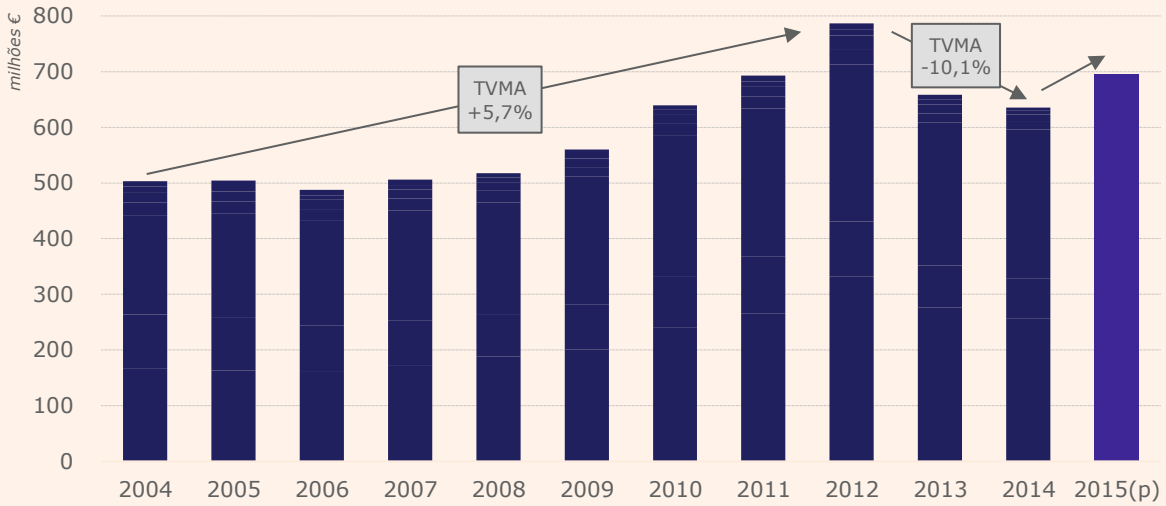
Segundo os últimos dados disponíveis do INE (incluindo dados provisórios relativos a 2015), o mercado português da J&O&R, avaliado pelo volume de negócios gerado no comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia em estabelecimentos especializados (CAE 4777) deverá rondar os 700 milhões de euros.

Como se pode verificar pelos dados evidenciados no Gráfico 3 abaixo, este valor decorre largamente do aumento acelerado das transações deste tipo de produtos em anos recentes, muito em especial no período 2008-2012, no qual a taxa de variação média anual do volume de negócios no comércio a retalho dos produtos em análise se cifrou em 11%.

Trata-se de uma dinâmica em contraciclo com a evolução da economia portuguesa como um todo, que se explica, em particular, pelo comércio de joias e, em particular, pelo comércio de ouro usado, induzido pela forte crise económica que assolou o nosso país desde 2009 e que se agravou com o pedido de resgate internacional em 2011, bem como pela escalada do preço do ouro no mercado mundial ocorrida neste período.

Tendo em conta esta realidade, procurou-se no presente estudo expurgar dos dados do INE o contributo das empresas que se dedicaram em anos recentes exclusivamente à compra e venda de ouro. Mesmo assim, os números apresentados ainda indiciam níveis artificialmente altos (sobretudo nos anos de 2011 e 2012) e uma evolução do mercado excessivamente conjuntural. Esta realidade começou a desvanecer-se a um ritmo acelerado a partir de 2013, pelo que os números disponíveis para os últimos dois anos se mostram claramente mais fiáveis e realistas, parecendo que o ano de 2015 terá marcado o início da recuperação do mercado doméstico da J&O&R no período pós-crise.

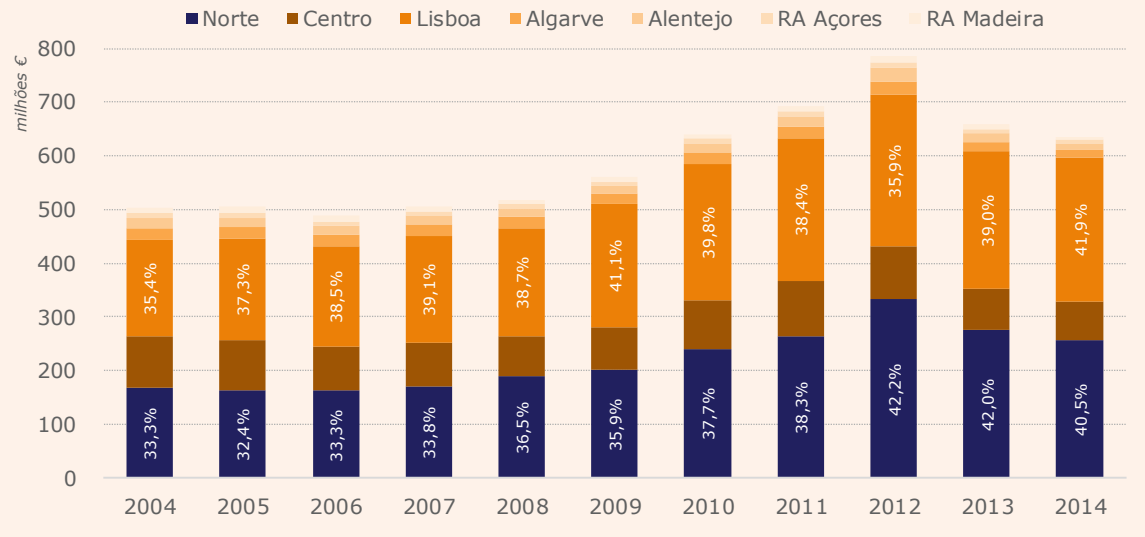
Gráfico 3. Mercado da J&O&R em Portugal | 2004-2015



Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

Analisando as regiões NUTS2 com maior expressão e com uma dinâmica mais interessante, constata-se que, dentro delas, se destaca o papel assumido pela área Metropolitana de Lisboa, seguida de perto pela Área Metropolitana do Porto. Estes dois casos, juntamente com as NUTS3 do Cávado, Aves e Tâmega e Sousa representaram, em 2014, 77,7% do mercado nacional.

Gráfico 4. Relevância do mercado da J&O&R em Portugal por regiões NUTS2 | 2004-2015

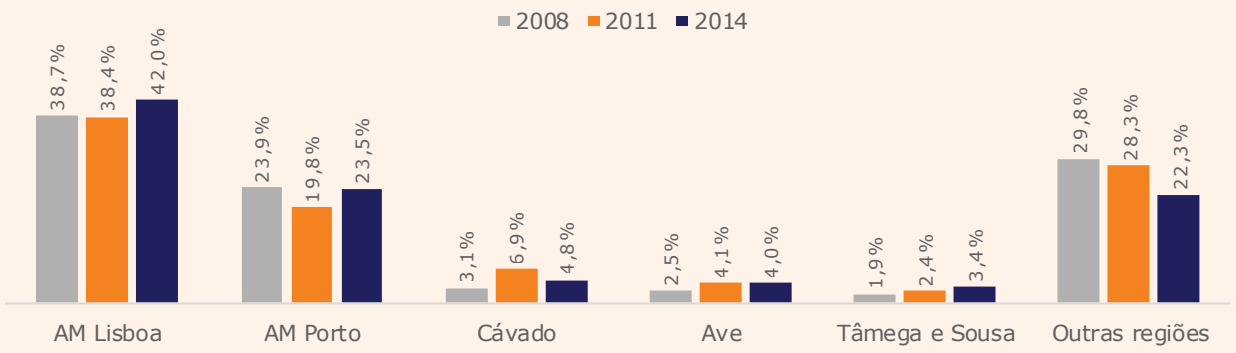


Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

De notar que os desenvolvimentos assinalados em resultado da crise de 2011-2012 se fizeram sentir no país como um todo, mas mostraram-se especialmente vincados na região Norte e na região de Lisboa.

Com efeito, entre 2004 e 2012, o volume de negócios no comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia em estabelecimentos especializados cresceu a uma taxa média anual de 8,9% na região Norte e de 5,9% na região de Lisboa, verificando-se trajetórias mais modestas (que, no caso do Centro e Açores chegaram a ser de estagnação) nas restantes regiões.

Gráfico 5. Regiões NUTS3 com maior quota no mercado nacional da J&O&R em Portugal | 2014



Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

O retrato acima não constitui surpresa, uma vez que é bem conhecida a forte clusterização histórica das atividades de produção e comércio de joalharia e ourivesaria na região Norte e, em particular, na Área Metropolitana do Porto, e que os centros urbanos mais relevantes e com maior rendimento disponível se concentram em torno das principais cidades portuguesas (Lisboa, Porto, Braga, Aveiro, entre outras na proximidade das duas principais).

Tabela 3. Distribuição regional da J&O&R em Portugal (número de empresas e volume de negócios) | 2014

	Fabricação de Relojoarias		Fabricação de J&O		Comércio por Grosso de J&O&R		Comércio a Retalho de J&O&R		Reparação de R&J		Total	
	Emp.	*VN*	*Emp.*	*VN*	*Emp.*	*VN*	*Emp.*	*VN*	*Emp.*	*VN*	*Emp.*	*VN*
Norte	33%	29%	78%	89%	58%	32%	39%	40%	18%	56%	1.918	411,4
Centro	60%	64%	5%	n.d.	17%	7%	22%	11%	45%	14%	875	95,2
Lisboa	7%	6%	13%	10%	22%	61%	25%	42%	26%	27%	977	394,3
Alentejo	0%	0%	1%	n.d.	2%	0%	6%	2%	3%	1%	203	12,5
Algarve	0%	0%	1%	1%	1%	0%	4%	2%	3%	1%	154	16,7
R. A. Açores	0%	0%	1%	n.d.	0%	0%	1%	1%	3%	0%	51	7,0
R. A. Madeira	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	1%	0%	59	5,7
TOTAL (Portugal)	15	14,9	640	96,1	324	187,8	3.015	635,5	243	8,4	4.237	942,7

Notas: N = nº de empresas, VN = volume de negócios. Soma das quotas regionais para a fabricação de joalharia e ourivesaria em termos de VN não totaliza 100% devido à não divulgação de dados por razões de segredo estatístico para as regiões do Centro, Alentejo e Açores.
Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

Atentando ao número de empresas, a região Norte do país é a mais relevante na J&O&R, exibindo uma quota de 45%. A seguir surge a região de Lisboa (com 23% do total das empresas) e a região Centro (com cerca de 21%). As restantes regiões portuguesas assumem uma expressão residual na J&O&R. Nas atividades industriais (em especial na fabricação de joalharia e ourivesaria), a preponderância do Norte emerge ainda mais, já que cerca de 78% das empresas existentes no país estão aqui localizadas. Nas atividades ligadas ao comércio por grosso, isso também se observa, embora em menor grau.

Olhando para o volume de negócios, os resultados são bem distintos devido ao forte contributo do comércio por grosso e a retalho para este indicador. Desta feita, observa-se uma forte concentração nos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto.

Numa perspetiva puramente industrial, verifica-se que a fabricação de joalharia e ourivesaria se concentra sobretudo na região Norte em três microclusters fundamentais (Gondomar, Póvoa do Lenhoso e Guimarães) enquanto a fabricação relojoeira está sobretudo localizada na região Centro (mais concretamente no Fundão), embora o Norte também assuma alguma expressão.

Tabela 4. Estrutura e relevância da J&O&R em Portugal | 2012

	Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume de Negócios		VAB		FBCF	
	Nº	*%*	*Nº*	*%*	*M€*	*%*	*M€*	*%*	*M€*	*%*
Fabricação de relojoaria	15	0%	535	5%	14,0	1%	8,5	5%	5,4	29%
Fabricação de joalharia e ourivesaria	640	15%	1.907	18%	100,9	11%	30,7	18%	3,4	19%
Comércio por grosso de J&O&R	324	8%	984	9%	187,8	20%	27,5	16%	1,6	9%
Comércio a retalho de J&O&R	3.015	71%	7.111	65%	635,5	67%	104,2	60%	7,8	42%
Reparação de R&J	243	6%	326	3%	8,4	1%	3,6	2%	0,2	1%
TOTAL	4.237	100%	10.863	100%	946,6	100%	174,6	100%	18,4	100%

Nota: valores monetários em milhões de euros
Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

Em termos de importância relativa das várias atividades que compõem a J&O&R em Portugal, constata-se que o grosso das empresas, do emprego, do volume de negócios e do valor acrescentado se concentra sobretudo no comércio a retalho. Este resultado é explicado fundamentalmente pelo facto de Portugal ser um país importador líquido de produtos de J&O&R (como veremos mais adiante), o que faz com que exista um desequilíbrio a jusante da cadeia de valor com predominância das atividades comerciais. O segundo conjunto de atividades mais relevante está associado à fabricação de joalharia e ourivesaria, embora a grande distância do comércio a retalho. Só depois aparece o comércio por grosso de joias e relógios. A fabricação de relojoaria e a reparação de joias e relógios assumem uma relevância ainda pouco significativa no nosso país apesar de sua forte dinâmica de crescimento na última década (Tabela 4).

Caixa 4. As Principais Empresas de J&O&R com Presença e Atividade em Portugal

As atividades de joalharia, ourivesaria e relojoaria (J&O&R) são asseguradas em Portugal por cerca de 4.200 empresas. Apresenta-se, de seguida, a listagem de algumas das mais importantes. A maior parte destas empresas é PME e possui uma base familiar. A sua localização reflete a distribuição geográfica já analisada, com a região Norte (e, em especial, a Área Metropolitana do Porto) a assumir um papel destacado. Por sua vez, a proliferação de empresas de pequena dimensão está bem patente nos setores industriais, enquanto a dimensão das empresas dos setores comerciais, medida pelo volume de negócios, é muito mais significativa.

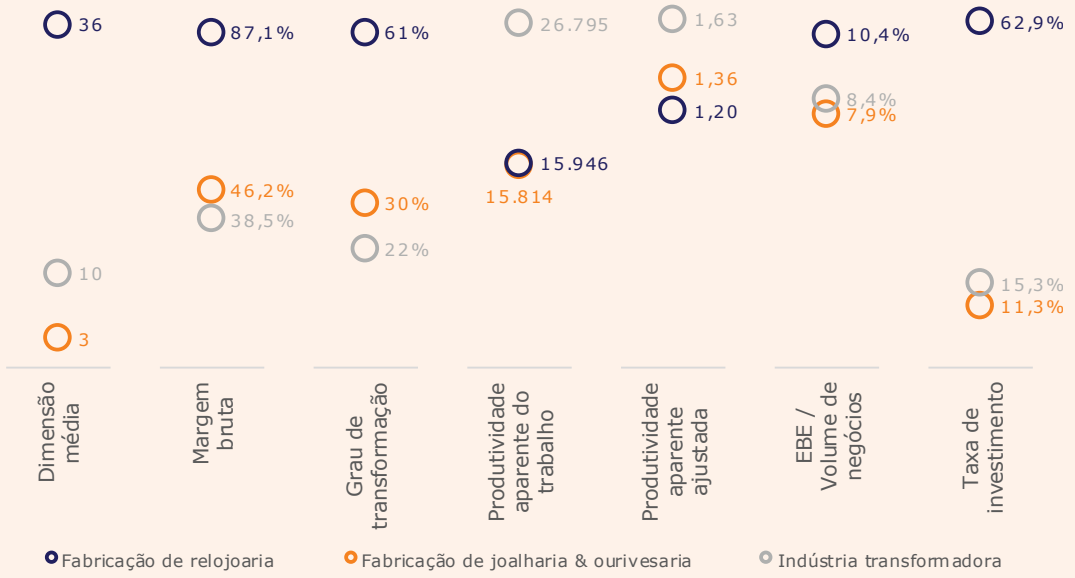
Principais empresas de J&O&R com presença em Portugal | 2015

Designação	Localização	Volume de Negócios
Fabricação de Joalharia e Ourivesaria		
FLAMINGO - INDÚSTRIA DE OURIVESARIA	Gondomar	5 M€ - 10 M€
ILÍDIO DOS SANTOS GALEIRAS & CA.	Gondomar	3 M€ - 5 M€
FERREIRA MARQUES & IRMÃO	Gondomar	3 M€ - 5 M€
JOSÉ MARTINS BARBOSA & CA	Gondomar	3 M€ - 5 M€
FERNANDO ROCHA - JOALHEIRO	Guimarães	1 M€ - 3 M€
Fabricação de Relojoaria		
CIMD	Fundão	3 M€ - 5 M€
HGT PORTUGAL	Fundão	3 M€ - 5 M€
SPIREL	Maia	1 M€ - 3 M€
OROPOL	Castelo de Paiva	1 M€ - 3 M€
DONZÉ-BAUME PORTUGAL	Covilhã	1 M€ - 3 M€
Comércio por Grosso de Relojoaria, Joalharia e Ourivesaria		
TEMPUS INTERNACIONAL - IMPORTAÇÃO DE RELOJOARIA	Lisboa	30 M€ - 40 M€
VISÃO DO TEMPO - COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS DE MODA	Lisboa	20 M€ - 30 M€
TORRES DISTRIBUIÇÃO	Lisboa	15 M€ - 20 M€
WATCH PLANET - RELÓGIOS	Lisboa	10 M€ - 15 M€
TEMPO SIDERAL - COMERCIO DE RELOGIOS	Braga	5 M€ - 10 M€
Comércio a Retalho de Relojoaria, Joalharia e Ourivesaria		
TEMPUS DISTRIBUIÇÃO	Lisboa	60 M€ - 70 M€
DAVID ROSAS	Porto	50 M€ - 60 M€
FLAGRAVALOR	Penafiel	50 M€ - 60 M€
TORRES JOALHEIROS	Lisboa	30 M€ - 40 M€
EQUAÇÃO DO TEMPO - RELOJOARIA	Porto	15 M€ - 20 M€

Fonte: Elaboração própria com base em microdados empresariais

Focando agora a atenção apenas nas empresas industriais, é possível afirmar que existem diferenças significativas em termos de competitividade entre a indústria relojoeira e a indústria da joalharia e ourivesaria. Com efeito, enquanto as empresas de relojoaria apresentam um desempenho bastante robusto quando comparado com a média das indústrias transformadoras (à exceção dos indicadores de produtividade do trabalho, por razões que se prendem com a maior intensidade do fator trabalho nesta indústria em comparação com a maioria das indústrias transformadoras), as empresas da ourivesaria posicionam-se pior face à média das indústrias transformadoras na generalidade dos indicadores analisados (Gráfico 6).

Gráfico 6. Características competitivas das indústrias da J&O&R | 2014



Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

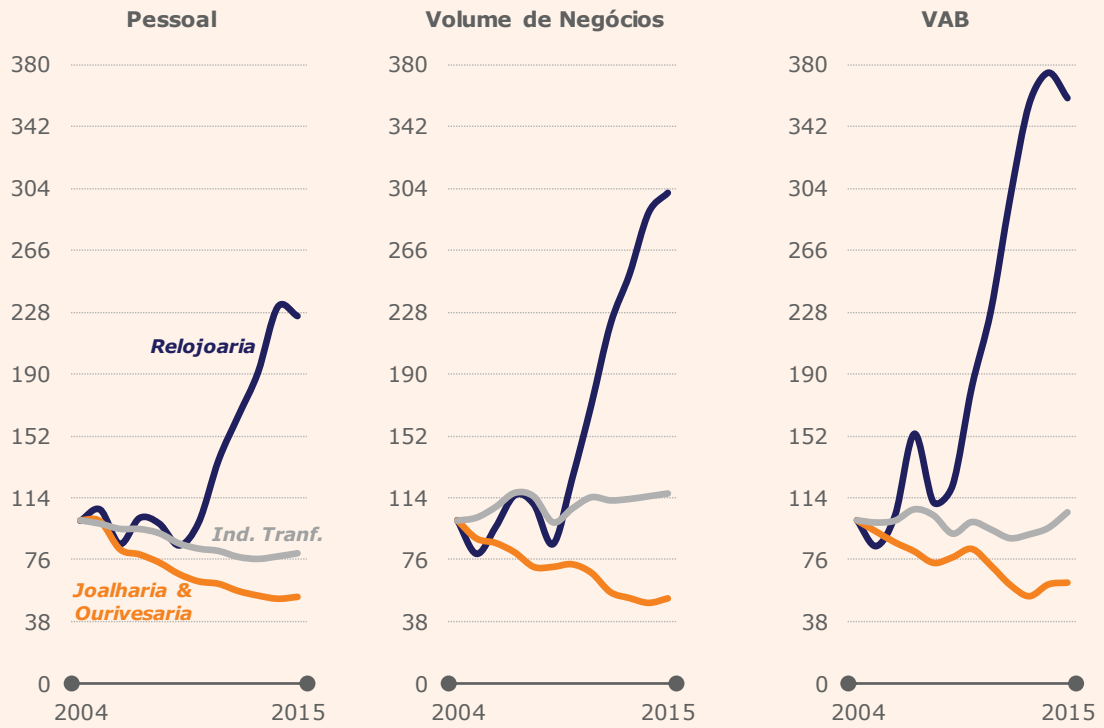
Em termos evolutivos, verifica-se que as atividades industriais de J&O&R desenvolvidas em Portugal registaram uma contração significativa, sendo a indústria da ourivesaria a razão de ser deste resultado. A evolução das variáveis emprego e VAB espelham esta realidade de forma evidente. Com efeito, o emprego industrial associado à fabricação de joalharia e ourivesaria caiu 47% entre 2004 e 2015 de forma quase ininterrupta ano após ano, embora cada vez menos acentuada, tendo-se registado um sinal de inversão apenas em 2015. Por seu turno, o VAB caiu 38%, embora de forma intercalar, tendo entrado em recuperação desde 2014.

Diferentemente, as atividades ligadas à fabricação de relojoaria afirmam-se claramente como emergentes no país, registando um crescimento extraordinário em anos recentes. De facto, entre 2009 e 2015, o volume de negócios na indústria de produção de relógios e suas partes observou um crescimento superior a 350%, ao passo que o VAB trilhou um aumento de 296% e o emprego de 266%.

Esta dinâmica interessante na fabricação de relojoaria em Portugal decorre, em grande medida, de investimento direto estrangeiro feito em Portugal por multinacionais de origem suíça, francesa e alemã especializadas na produção de relógios ou suas partes, do aumento do nível de atividade de empresas existentes a produzir peças em subcontratação e a trabalhar em processos de assemblagem de caixas de relógio e, ainda, de fenómenos recentes de empreendedorismo.

Saliente-se, no entanto, o caráter efetivamente emergente destas atividades: a fabricação de relojoaria em Portugal é composta por apenas 15 empresas, cujo emprego, volume de negócios e VAB não pesam mais do que 5%, 1% e 5%, respetivamente, da cadeia de valor da J&O&R.

Gráfico 7. Performance recente das industrias de J&O&R em Portugal | 2004-2015



Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

Uma análise fina das estatísticas da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) relativas à marcação de peças de metais preciosos permite perceber que a contração das atividades industriais de fabricação de joalharia e ourivesaria no nosso país remonta ao ano 2000, ano em que a marcação de peças atingiu o recorde histórico (ver Caixa 5 sobre as marcações nas contrastarias nacionais).

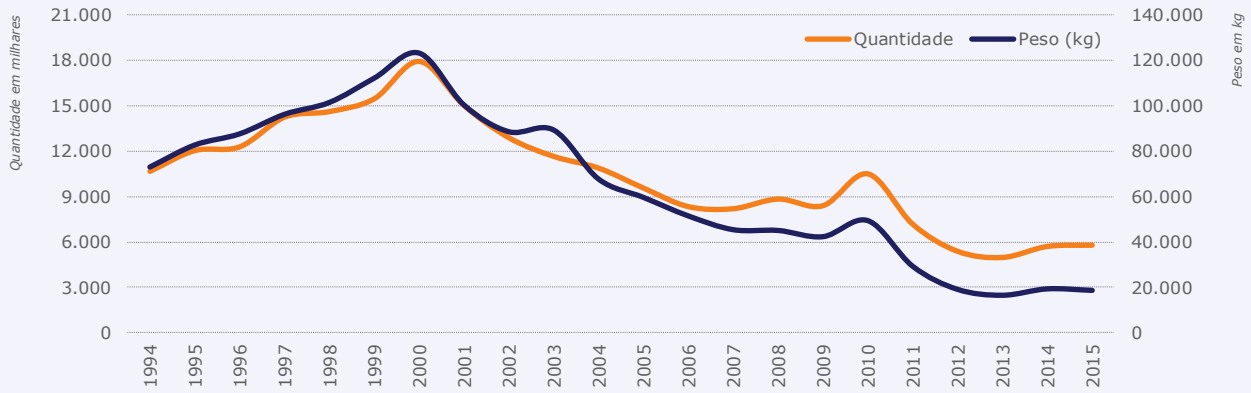
Em grande medida, a crise registada no início do século XXI na nossa indústria da joalharia e ourivesaria decorre da escalada ocorrida no preço do ouro, que passou de um valor em torno dos 300 euros por onça, no ano 2000, para um valor em torno dos 1.000 euros por onça em 2015, tendo atingido em 2012 o máximo histórico próximo dos 1.400 euros por onça.

A recessão internacional de 2007-2008, que teve origem no mercado do subprime norte-americano, veio pressionar ainda mais as atividades ligadas à joalharia e ourivesaria no nosso país. Seguiram-se, em 2011-2012, os problemas de insustentabilidade das finanças públicas nacionais, que obrigaram ao pedido de ajuda financeira do nosso país à Comissão Europeia e ao FMI. O impacto sobre a indústria de joalharia e ourivesaria em Portugal foi óbvio: uma quebra histórica no mercado de produtos novos, com a produção e lançamento de peças em metais preciosos a atingir mínimos históricos, em particular de peças de ouro.

Caixa 5. As Marcações das Contrastarias em Portugal

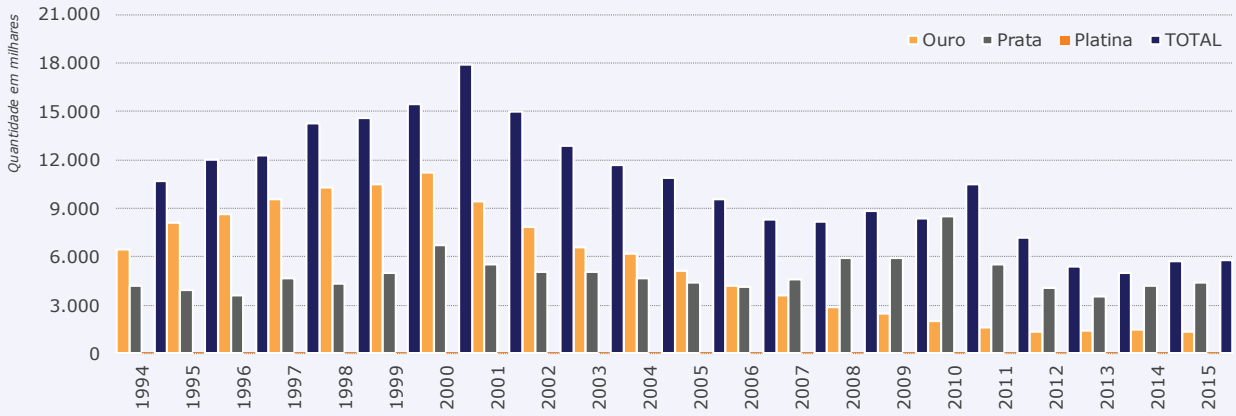
O número de peças de metais preciosos marcadas pelas contrastarias nacionais reduziu-se fortemente a partir do ano 2000, tendo registado uma taxa de crescimento anual negativa de 7,3% entre 2000 e 2015. Esta quebra acompanhou, de forma simétrica, sobretudo a evolução da cotação do ouro, que escalou no período em questão.

Peças de metal precioso marcadas pelas contrastarias em quantidade e peso | 1994-2015



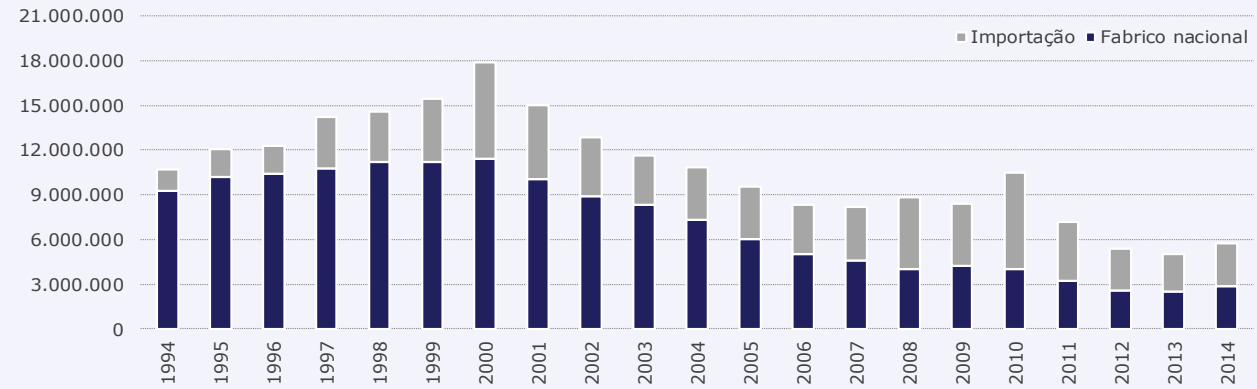
Durante muito tempo, a evolução do total de peças de metal precioso marcadas pelas contrastarias portuguesas foi determinada pelo ouro. A partir de 2006, a prata começou a ganhar uma maior relevância. De salientar, em particular, a forte influência da prata aquando da crise de 2008-2009 e, mesmo, da crise de 2011-2012.

Peças de metal precioso marcadas pelas contrastarias para o mercado interno | 1994-2015



No passado distante, o peso das peças importadas marcadas pelas contrastarias nacionais era bastante baixo. A partir de 1997, esta realidade foi-se alterando, com o peso das importações a aumentar de forma significativa.

Importação de peças de metal precioso marcadas pelas contrastarias | 1994-2014

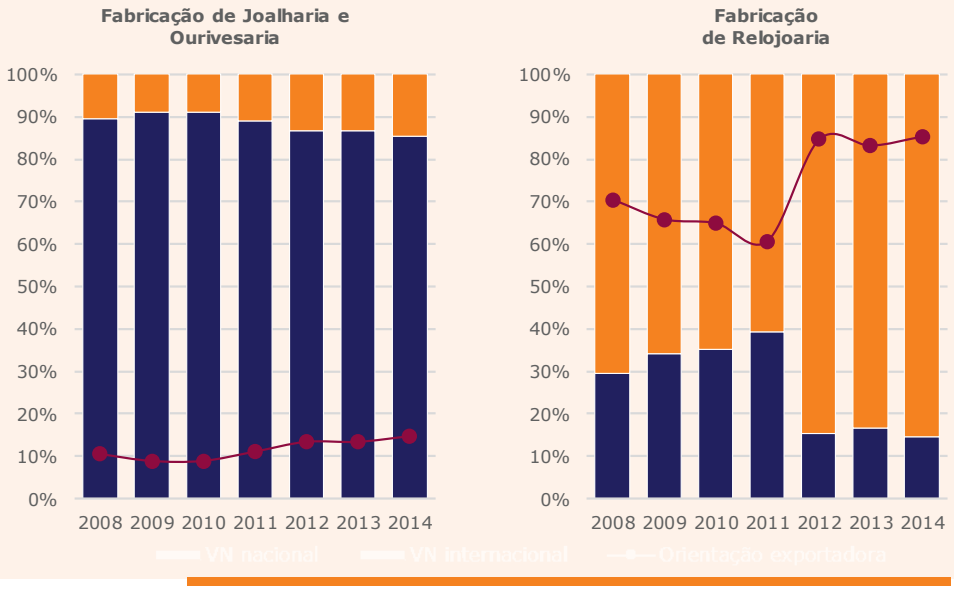


Fonte: Elaboração própria com base em dados da INCM

Um outro aspeto que merece atenção respeita à orientação exportadora direta da relojoaria e da joalharia e ourivesaria. Neste domínio também é possível identificar diferenças significativas entre uma indústria e outra.

Uma primeira diferença prende-se com o grau de orientação exportadora direta de cada indústria. Com efeito, não obstante ambas as indústrias responderem por um valor relevante de exportações, a indústria da joalharia e ourivesaria nacional apresenta uma intensidade exportadora bastante baixa (cerca de 15%), ao passo que a indústria relojoeira apresenta uma intensidade exportadora bastante elevada (cerca de 85%).

Gráfico 8. Orientação exportadora (direta) das indústrias de J&O&R em Portugal | 2008-2014



Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE (SCIE - Sistema de Contas Integrado das Empresas) corrigidos por microdados empresariais

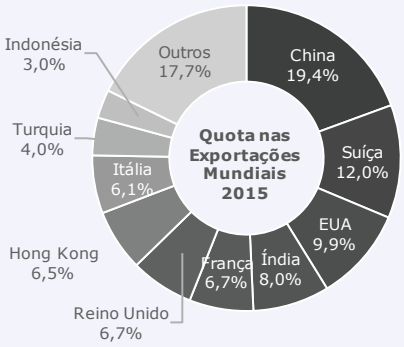
Uma segunda diferença prende-se com o ritmo a que cada uma das indústrias tem conseguido aumentar a sua orientação para o exterior, que tem sido mais reduzido na indústria da joalharia e ourivesaria do que na indústria da relojoaria: entre 2009 e 2014, a indústria de joalharia e ourivesaria nacional aumentou em 5,9 pontos percentuais a sua intensidade exportadora; no mesmo período, a indústria da relojoaria aumentou a sua orientação exportadora em 19,6 p.p. De qualquer forma, é de destacar em ambos os casos o enorme esforço efetuado no aproveitamento de oportunidades internacionais para colocar os seus produtos.

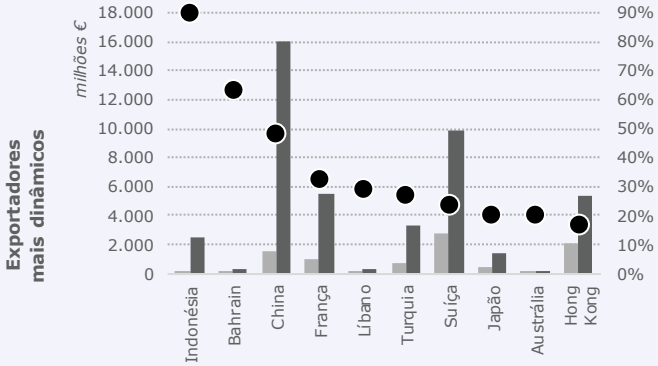
Identificam-se, de seguida, as tipologias de produtos em que as indústrias em análise se têm evidenciado nos mercados internacionais. Na joalharia e ourivesaria, destacam-se os "artefactos de joalharia e suas partes de outros metais preciosos que não prata". Na relojoaria, são os "relógios de bolso de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos". Em ambos os casos, é percetível a aposta em produtos de nicho, de baixa escala produtiva e com forte incorporação de trabalho artesanal para grandes marcas internacionais (segmento de luxo).

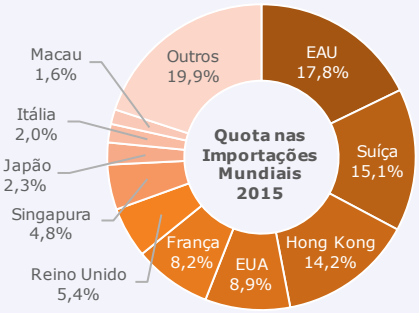
Caixa 6. A Principal Tipologia de Produtos de Joalharia e Ourivesaria Exportada por Portugal e pelo Mundo

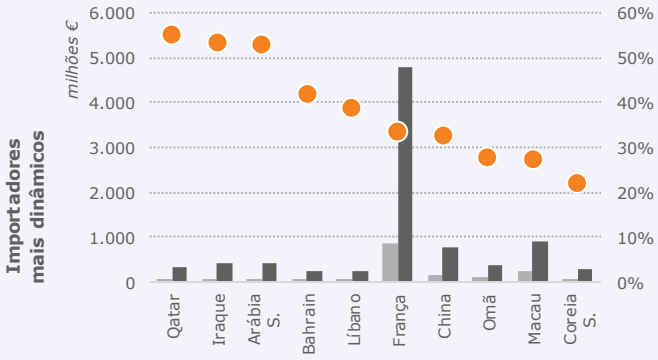
Os produtos de joalharia e ourivesaria com mais relevância no cômputo geral das exportações, tanto a nível mundial como nacional, são os artefactos de joalharia e suas partes de outros metais preciosos que não prata, mesmo revestidos, folheados ou chapeados de metais preciosos (CAE 711319).

Esta tipologia de produto representa mais de 82% do total das exportações mundiais dos produtos de joalharia e ourivesaria, tendo como principal exportador a China, que responde por quase 20% do total, seguindo-se a Suíça com 12% e os EUA com 10%. Do lado das importações, são os EUA, a Suíça e Hong Kong os países com maior quota mundial, respondendo, em conjunto, por cerca de 47% do total de importações deste produto. Esta realidade repercute-se em Portugal, fazendo com que esta tipologia de produtos seja a mais exportada a nível nacional no conjunto dos produtos de joalharia e ourivesaria, representando quase 75% do total das exportações.



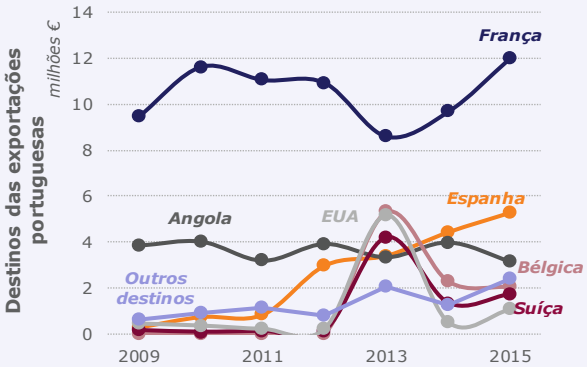


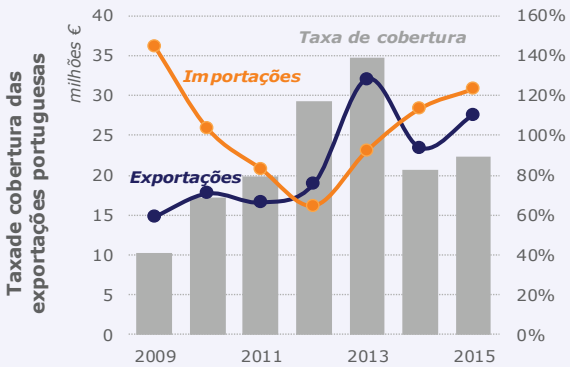




Em termos de dinâmica das exportações, a Indonésia destaca-se claramente dos restantes países, registando um crescimento extraordinário no período 2009-2015 (TVMA de cerca de 90%). Bahrain e China também apresentam uma dinâmica acentuada e acelerada, apesar da clara distância face à Indonésia, crescendo a uma taxa de variação média anual de cerca de 63% e 48%, respetivamente e para o mesmo período.

Relativamente às importações, são o Qatar, o Iraque e a Arábia Saudita os países com uma dinâmica mais intensa, registando uma taxa de crescimento média anual entre os 53% e os 55%, entre 2009 e 2015. Porém, importa realçar a particular evolução do Iraque no período 2004-2009, uma vez que atingiu um crescimento anual de cerca de 185%, enquanto o conjunto total de países cresceu a uma taxa média de cerca de 9%, no mesmo período.

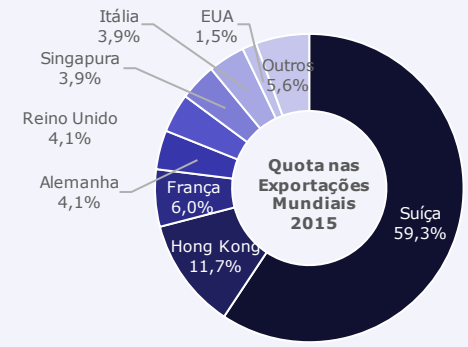


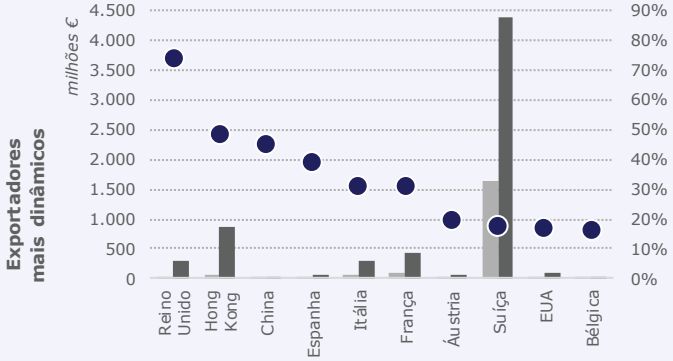


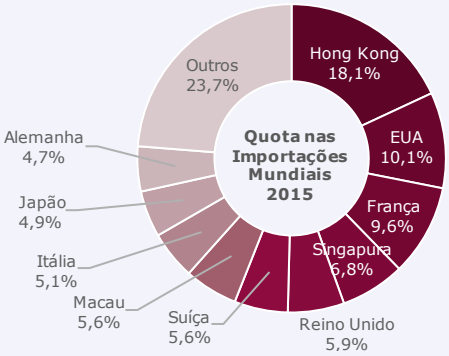
Fonte: SIGMA com base em dados do TradeMap

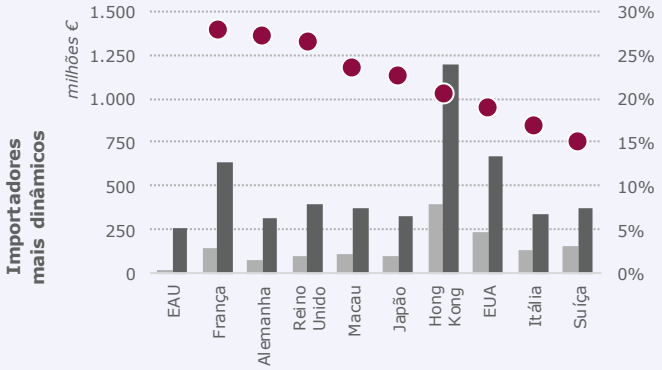
Caixa 7. O Produto de Relojoaria mais Exportado por Portugal

Relativamente ao conjunto dos produtos de relojoaria, os relógios de bolso de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos, de corda automática (CAE 910121) correspondem à tipologia de produto mais exportado por Portugal, sendo também a terceira tipologia de produto de relojoaria mais exportada pelo mundo.



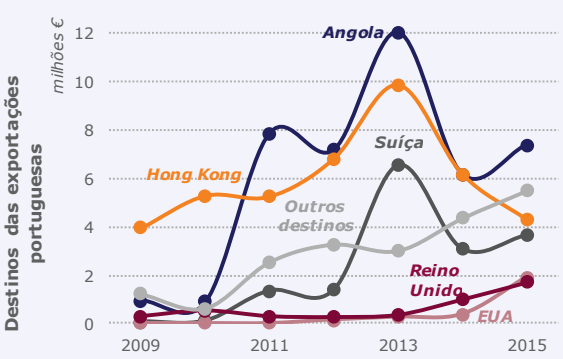






Este tipo de produtos representa cerca de 16% do total mundial de exportações de produtos de relojoaria, sendo a Suíça o principal exportador, com uma quota de exportações de quase 60%, seguindo-se Hong Kong com uma quota de 12%, França com 6%, Alemanha e Reino Unido, ambos com uma quota de exportação de 4%. No que respeita a importações, Hong Kong é o principal mercado, contribuindo com uma quota de cerca de 18%, a que se seguem os EUA e França, com cerca de 10%, Singapura com 7% e o Reino Unido e Suíça a responderem por cerca de 6% do total mundial de importações deste produto. Centrando a atenção no nosso país, observa-se que os relógios de bolso de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos, de corda automática, correspondem à principal tipologia de produto de relojoaria exportada por Portugal, representando cerca de 19% do total.

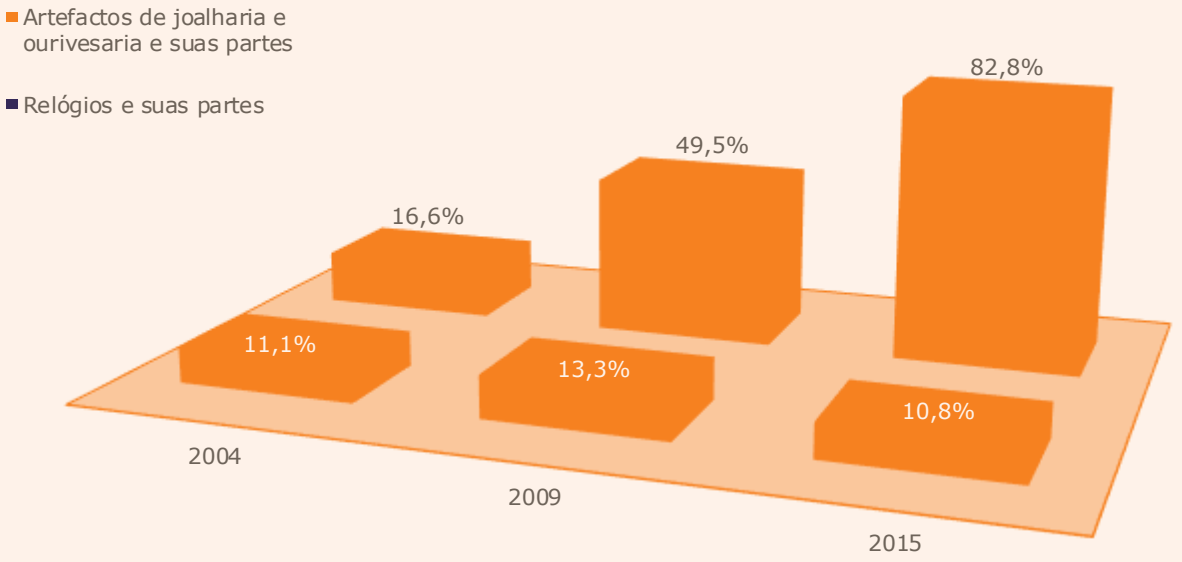
No que respeita à dinâmica das exportações, o Reino Unido é o país que apresenta a melhor performance, registando uma taxa média anual de crescimento das exportações de cerca de 74% entre 2009 e 2015. Segue-se Hong Kong, com uma taxa de 48%, e a China com cerca de 45%. A um ritmo de intensidade mais baixo, surgem Espanha, Itália e França. Relativamente às importações, os EAU merecem destaque pela dinâmica acelerada face aos restantes países TVMA de 63%). Por sua vez, países como França, Alemanha e Reino Unido, apesar de se encontrarem a longa distância do líder do ranking dos importadores mais dinâmicos, cresceram a taxas médias que rondaram os 27%.



Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

Não obstante a realidade apresentada, impõe-se não perder de vista que Portugal apresenta historicamente desvantagens comparativas reveladas nos produtos em estudo, nomeadamente na tipologia associada à joalharia e ourivesaria. No caso da relojoaria, embora a situação de desvantagem comparativa revelada seja igualmente aplicável, é notória a situação atual mais favorável e a progressão conseguida nos últimos anos (Gráfico 9).

Gráfico 9. (Des)vantagens comparativas reveladas de Portugal nos produtos de J&O&R | 2004-2015



Nota: Valores superiores à unidade no indicador de vantagens comparativas reveladas sinalizam "vantagens comparativas"; valores inferiores à unidade sinalizam "desvantagens comparativas".

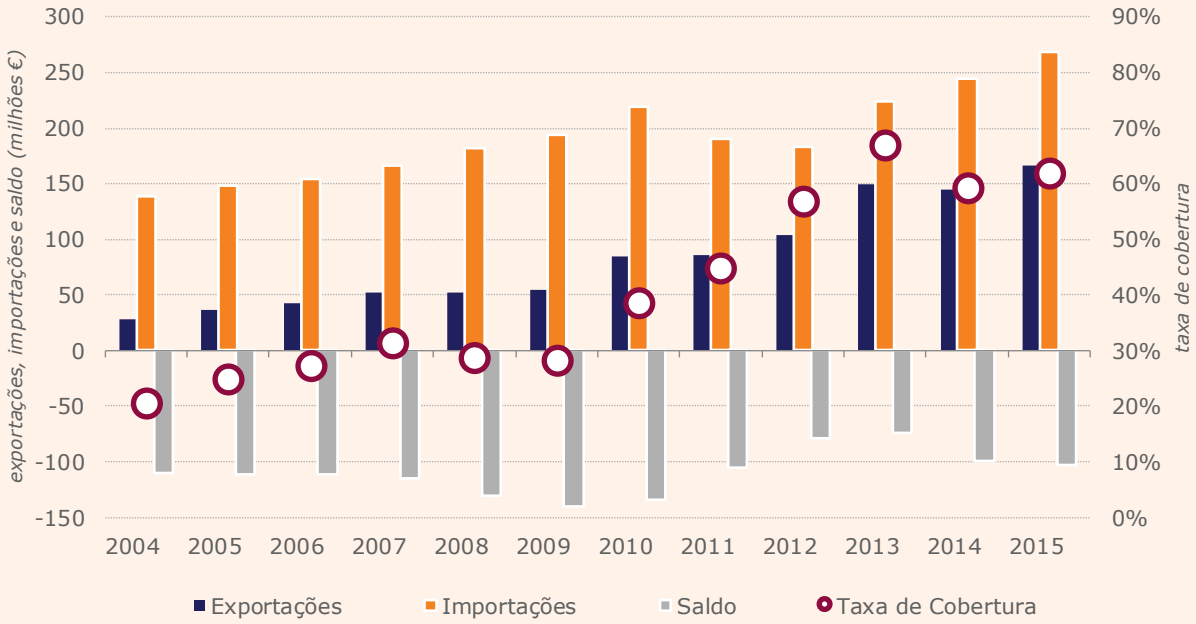
Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

Neste quadro, não é estranho o facto da balança comercial de produtos de J&O&R em Portugal apresentar historicamente um défice crónico.

No período entre 2009 e 2013, o saldo da balança comercial destes produtos melhorou de forma significativa, dada a evolução positiva das exportações face às importações: as exportações de produtos de J&O&R registaram um crescimento médio anual de 28,6% (face a um aumento médio anual das exportações totais nacionais no mesmo período de 10,5%), ao passo que as importações exibiram um crescimento que não foi além de 3,6%. No entanto, nos anos mais recentes de 2013 a 2015, a balança comercial voltou a sofrer um agravamento do seu défice, com as exportações a crescerem a um ritmo de 5,4% ao ano e as importações a um ritmo de 9,5%.

Ainda assim, a taxa de cobertura das importações pelas exportações em produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria tem evoluído favoravelmente no cômputo dos últimos 10 anos, recuperando dos 20% registados em 2004 para os 62% em 2015.

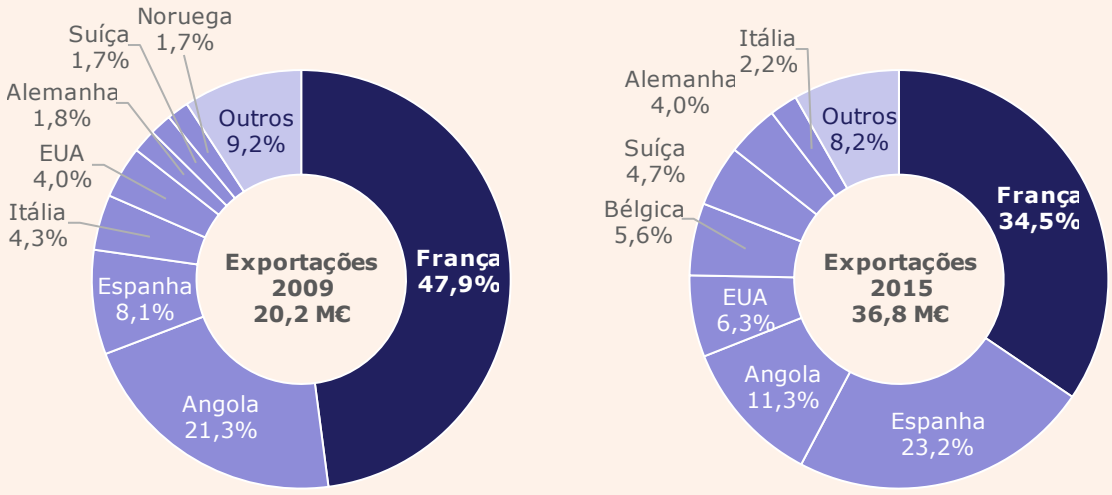
Gráfico 10. Comércio internacional de produtos de J&O&R com origem/ destino portugal | 2004-2015



Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

No que diz respeito à geografia de destino dos artefactos de joalharia, ourivesaria e suas partes com origem em Portugal, como se pode verificar pelo Gráfico 11 que se segue, França, Espanha e Angola são atualmente os três principais mercados das exportações portuguesas, seguindo-se os EUA, a Bélgica e a Suíça.

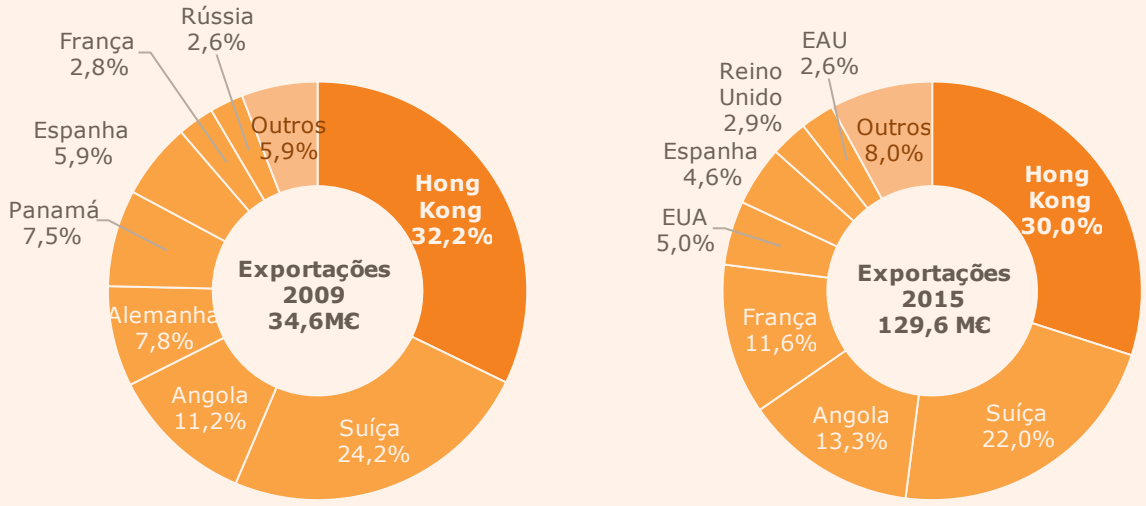
Gráfico 11. Principais países de destino das exportações de artefactos de joalharia, ourivesaria e suas partes com origem em Portugal | 2009-2015



Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

Entre 2009 e aquele ano, destaca-se o forte crescimento da Espanha, que substituiu a Angola no 2º lugar do ranking, registando um crescimento de 32%, enquanto o líder francês apenas cresceu 4,7%. A Suíça, por sua vez, apresenta, enquanto mercado destino, um crescimento médio anual positivo de 31%, sendo que em 2014, dos 3,3% correspondentes a importações de joias, 0,48% dizem respeito a produtos com origem em Portugal. De salientar ainda a descida de quatro posições da Itália, que registou uma quebra de 1,4% face ao ano de 2009, bem como da Noruega, cuja quota em 2009 já era pouco significativa e que atualmente se cifra apenas nos 0,7%. Por outro lado, realça-se a impressionante escalada da Bélgica, que subiu 34 posições do ranking de destinos das exportações lusas, passando a ser o 5º maior cliente de Portugal (fruto de um crescimento médio anual das suas compras a Portugal superior a 205%). Algumas das alterações registadas no leque ou na importância relativa de países de destino das exportações portuguesas parecem traduzir um maior enfoque que as empresas lusas estarão a ter em mercados mais maduros, o que, por sua vez, decorrerá, pelo menos parcialmente, de um esforço conjunto para aumentar a presença dos produtos portugueses em mercados sofisticados.

Gráfico 12. Principais países de destino das exportações de relógios e suas partes com origem em Portugal | 2009-2015



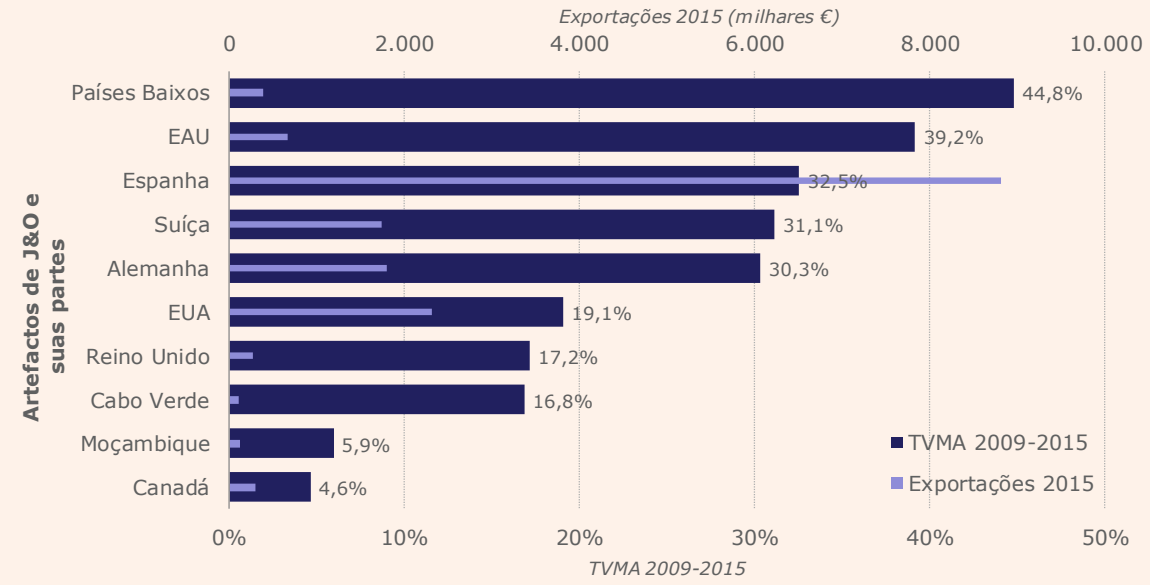
Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

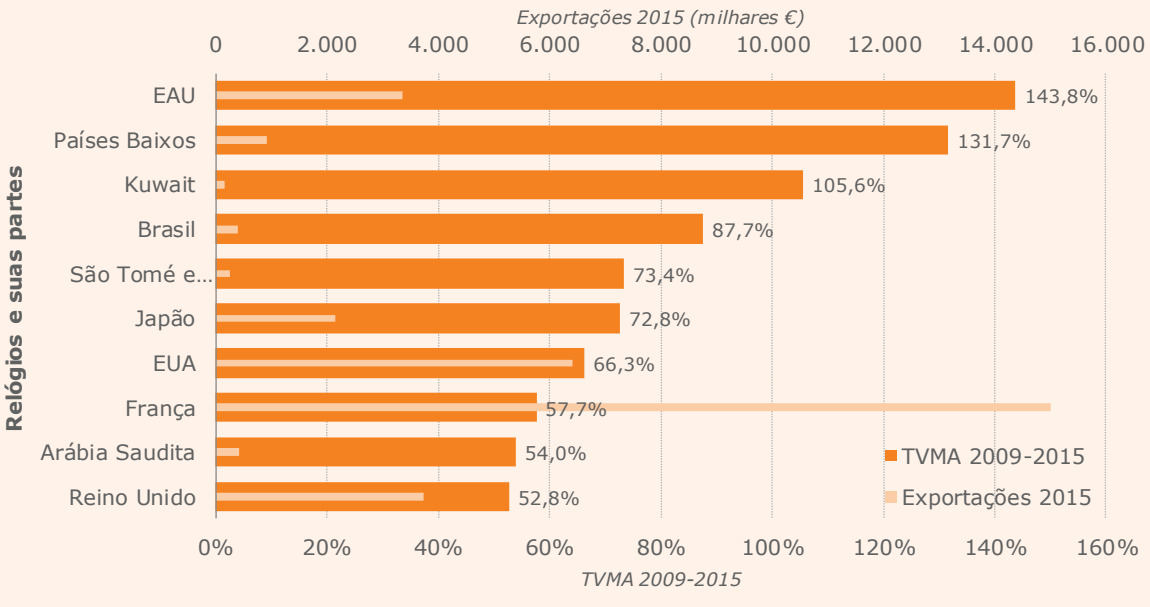
Relativamente à relojoaria, e como se pode verificar no Gráfico 12, existe uma concentração geográfica das exportações portuguesas dos produtos a elas associados em três mercados: Hong Kong, Suíça e Angola, sendo os mesmos responsáveis por 65% das exportações nacionais em 2015, apresentando, no entanto, uma ligeira diminuição em comparação ao ano de 2009. As duas primeiras posições do ranking correspondentes a Hong Kong e Suíça cresceram a uma taxa média anual de 23% entre 2009 e 2015, ao passo que a Angola exibiu um crescimento mais favorável, cifrando-se nos 28%.

Por outro lado, é de salientar o facto da Alemanha ter perdido o seu 4º lugar no ranking, passando a ocupar a 28ª posição, assim como o Panamá, que caiu 16 posições, tendo sido o seu 5º lugar ocupado pelos EUA. De destacar também o facto de, por um lado, a França ver escalonado o seu peso relativo enquanto cliente de Portugal de artigos de relojoaria e suas partes e, por outro lado, da Federação Russa ver reduzida a sua contribuição para as vendas nacionais.

No respeitante aos destinos mais dinâmicos para os produtos portugueses, na joalharia e ourivesaria destacam-se os Países Baixos, os Emirados Árabes Unidos (EAU), a Espanha, a Suíça e a Alemanha, ao passo que na relojoaria sobressaem os EAU, os Países Baixos, o Kuwait e o Brasil.

Gráfico 13. Destinos mais dinâmicos das exportações de produtos de J&O&R com origem em Portugal | 2009-2015





Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

Caixa 8. O "(Mis)match" entre os Países de Destino das Exportações Portuguesas de J&O&R e os Principais Países de Destino dos Exportações dos Países-Líder Europeus

Os principais países de destino das exportações portuguesas de artefactos de joalharia e ourivesaria são França, Espanha e Angola, que, em conjunto, constituem cerca de 69% do total de exportações nacionais deste tipo de produtos. Na verdade, o mercado francês é o principal importador de artefactos nacionais de joalharia e ourivesaria, respondendo por cerca de 34% das exportações lusas, seguindo-se a Espanha com cerca de 24% e Angola com 11%. Por sua vez, o conjunto de produtos de relojoaria orienta-se mais para os mercados de Hong Kong, que concentra 30% das exportações, Suíça e Angola, com quotas de 22% e 13%, respetivamente.

Alargando a perspetiva para o contexto europeu, os principais destinos em comum das exportações portuguesas e dos países europeus líder no ranking de exportações de produtos de joalharia e ourivesaria são, na sua grande maioria, os EUA, Suíça, França, Alemanha, EAU e Itália. Em conjunto, este grupo de países responde por cerca de 51% do total mundial de exportações deste tipo de produtos, sendo de salientar que o principal contributo advém dos Emirados Árabes Unidos (15,1%).

Torna-se claro que existem diferenças significativas entre o perfil dos destinos de exportação do nosso país e o perfil de exportação dos países líderes europeus em J&O&R, sobretudo no tocante à joalharia e ourivesaria. Estas diferenças podem sinalizar caminhos futuros para a diversificação dos destinos das exportações portuguesas.

Tabela comparativa das quotas dos destinos das exportações portuguesas de J&O com os destinos das exportações dos países líderes europeus

	Portugal	Suíça	Reino Unido	França	Itália	Alemanha	Total Líderes
França	33,5%	19,2%	7,7%	n.a.	8,5%	18,4%	11,6%
Espanha	23,9%	0,5%	5,4%	1,3%	1,8%	3,8%	2,2%
Angola	11,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EUA	6,3%	9,6%	6,0%	2,4%	9,4%	4,3%	7,4%
Bélgica	5,6%	0,1%	0,4%	1,0%	0,7%	4,2%	0,7%
Alemanha	4,9%	1,7%	0,7%	3,4%	2,4%	n.a.	1,8%
Suíça	4,7%	n.a.	30,5%	47,3%	17,5%	10,9%	18,0%
Itália	2,0%	6,0%	0,7%	8,7%	n.a.	7,7%	4,2%
EAU	1,8%	8,6%	3,8%	0,8%	18,2%	1,0%	7,9%
Holanda	1,0%	0,3%	0,2%	0,8%	0,4%	3,0%	0,6%
Hong Kong	0,2%	13,7%	15,5%	3,7%	11,9%	2,1%	11,4%
Reino Unido	0,7%	13,1%	n.a.	21,3%	2,9%	15,4%	9,6%
Qatar	0,0%	3,2%	9,9%	0,6%	0,3%	0,2%	3,4%
Singapura	0,0%	5,4%	0,9%	0,6%	0,8%	1,7%	2,5%
Outros destinos	4,1%	18,5%	18,3%	8,1%	25,0%	27,3%	18,9%

Tabela comparativa das quotas dos destinos das exportações portuguesas de relógios e suas partes com os destinos das exportações dos países líderes europeus

	Portugal	Suíça	Reino Unido	França	Itália	Alemanha	Total Líderes
Hong Kong	29,9%	14,8%	13,3%	4,3%	29,9%	8,2%	14,1%
Suíça	22,0%	n.a.	30,6%	20,4%	29,3%	14,9%	5,4%
Angola	13,3%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
França	11,5%	5,6%	6,1%	n.a.	5,4%	22,3%	6,4%
Espanha	5,0%	2,3%	1,4%	11,2%	1,8%	2,4%	3,0%
EUA	4,9%	11,1%	5,1%	1,1%	6,0%	2,9%	9,1%
Reino Unido	2,9%	5,4%	n.a.	12,6%	4,3%	7,2%	5,9%
EAU	2,6%	4,4%	6,3%	0,6%	2,9%	1,9%	3,9%
Japão	1,7%	6,1%	0,6%	0,9%	7,2%	3,6%	5,3%
Chipre	1,1%	0,0%	0,7%	0,2%	0,3%	0,3%	0,1%
Itália	0,3%	6,1%	2,2%	15,1%	n.a.	3,4%	6,3%
Alemanha	0,1%	5,7%	3,2%	12,8%	2,6%	n.a.	5,7%
China	0,2%	6,1%	0,9%	0,2%	0,9%	1,1%	4,8%
Singapura	0,0%	5,3%	0,8%	0,2%	0,2%	0,7%	4,1%
Outros destinos	4,7%	27,0%	28,3%	20,3%	9,2%	31,1%	25,8%

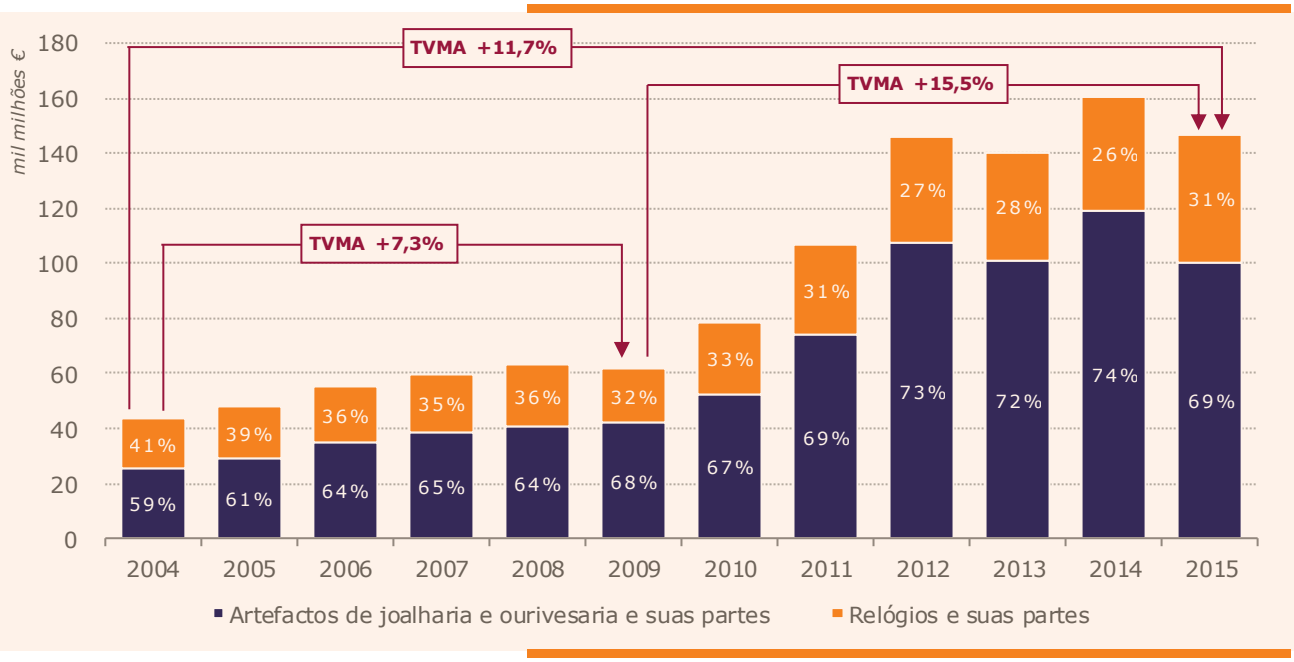
Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

4. Comércio internacional de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria

O comércio mundial de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria em 2015 cifrou-se em cerca de 146 mil milhões de euros, tendo crescido a uma taxa média anual de 15,5% desde 2009. Ao longo destes seis anos de análise, é possível constatar que a dinâmica deste tipo de produtos se revelou positiva na esmagadora maioria dos anos, com a exceção de quebras em 2013 e, mais recente e mais pronunciadamente, em 2015.

Apesar de, no panorama geral, tanto os produtos de joalharia e ourivesaria como os produtos de relojoaria terem crescido a uma taxa média de quase 16% ao ano entre 2009 e 2015, foram os produtos de relojoaria que apresentaram uma evolução mais favorável e constante ao longo da análise. Com efeito, enquanto o fluxo de comércio mundial dos produtos de joalharia e ourivesaria caiu em 2013 e 2015 (6% e 16%, respetivamente), os relógios e suas partes conseguiram manter um crescimento positivo, apesar do abrandamento registado em 2013, o qual foi rapidamente recuperado no ano seguinte.

Gráfico 14. Comércio internacional de J&O&R | 2004-2015



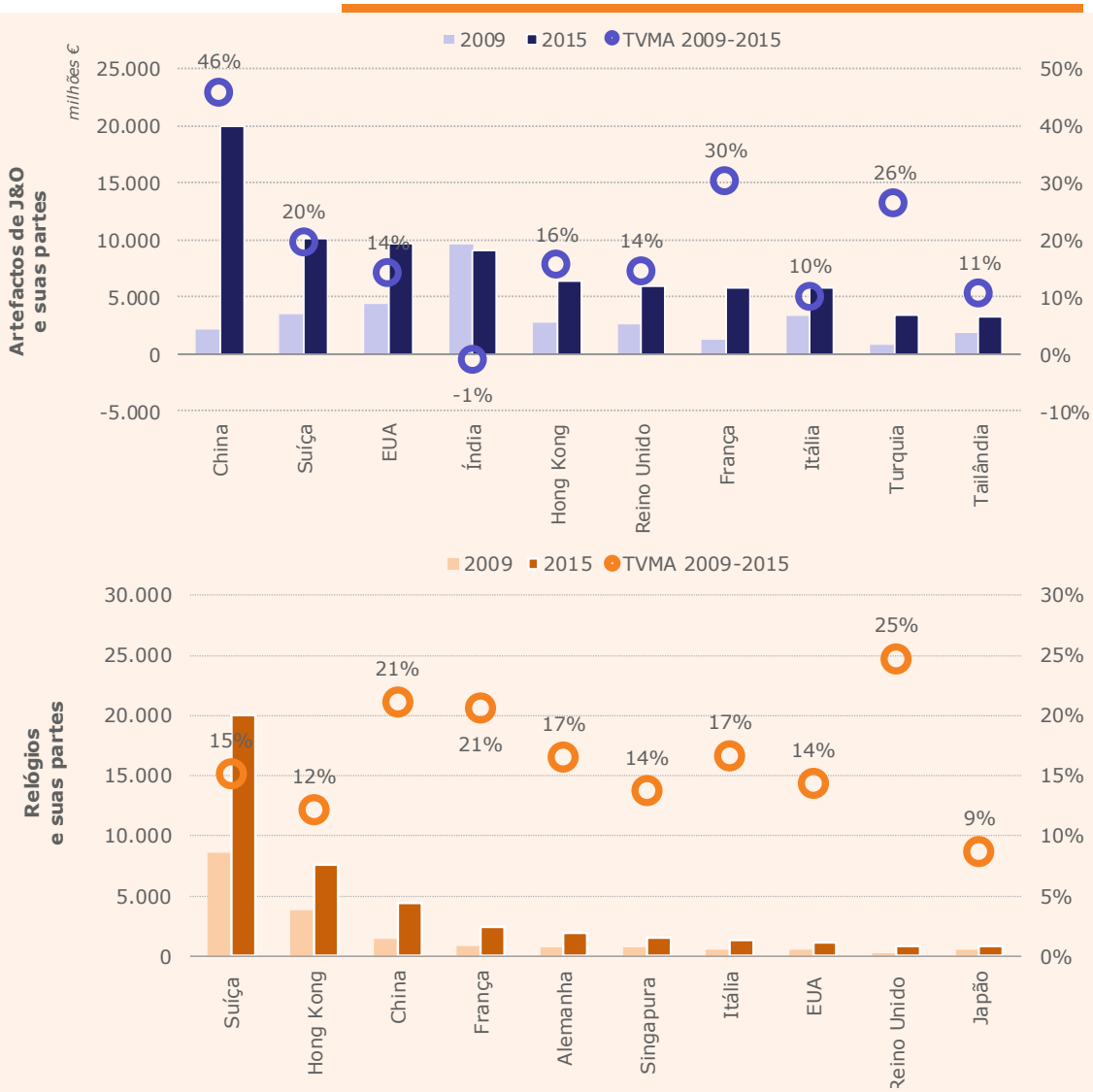
Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

Para além disso, comparando este período mais recente com o de 2004 a 2009, verifica-se, efetivamente, um andamento bem mais favorável por parte dos produtos de relojoaria, os quais passaram de uma taxa de crescimento média anual de 2% para uma taxa de 15,5%, enquanto os produtos de joalharia e ourivesaria apresentaram um aumento no crescimento médio anual entre os dois períodos que não foi além dos 5,2 pontos percentuais.

Em termos de origem geográfica, as exportações mundiais de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria encontram-se altamente concentradas, destacando-se países como a China, Suíça, EUA e Hong Kong.

No caso dos artefactos de joalharia, ourivesaria e suas partes, a China assume a liderança quanto à sua preponderância nas exportações mundiais, tendo sido responsável por cerca de 20% das mesmas no ano de 2015. Com efeito, a China revelou um crescimento extraordinário nas suas vendas ao exterior entre 2009 e 2015, alcançando uma taxa de variação média anual de quase 50%. Como resultado desta evolução, passou do 7º lugar do ranking dos principais exportadores deste tipo de produtos em 2009 para o lugar cimeiro logo a partir de 2011 e até ao último ano da análise. Seguem-se países como a Suíça, EUA, Índia, Hong Kong e Reino Unido, destacando-se neste grupo a Suíça, que passou da 5.ª para a 2.ª posição do ranking, bem como a Índia, que neste caso perdeu a sua liderança em 2009 e foi ultrapassada por países como a Suíça e os EUA. Especial realce merecem também os Emirados Árabes Unidos, que revelaram um crescimento extraordinário de 38% face ao ano de 2008, passando a ocupar o 3.º lugar do ranking mundial de exportadores de produtos de joalharia e ourivesaria.

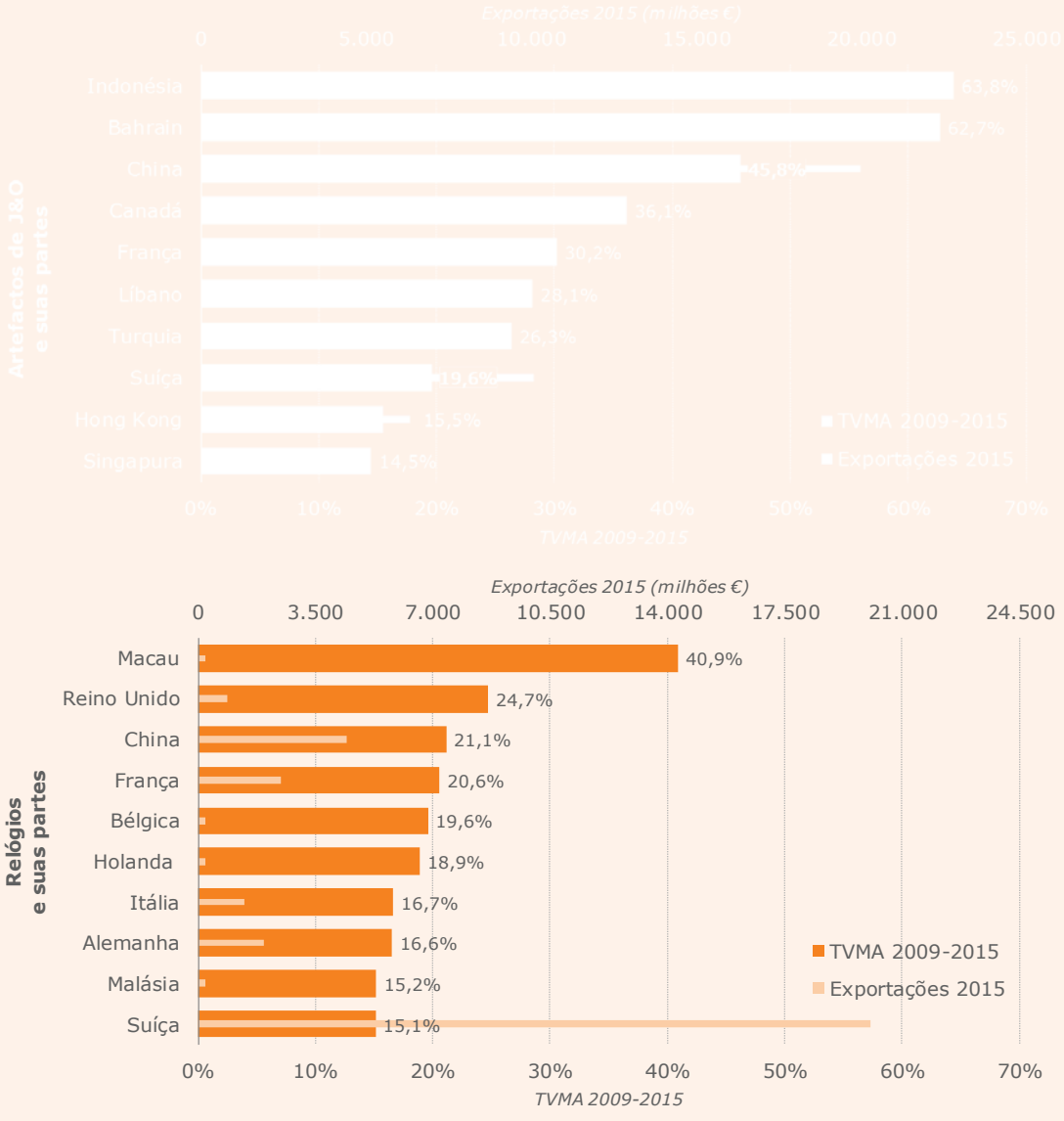
Gráfico 15. Principais exportadores de produtos de J&O&R no contexto mundial | 2004-2015



Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

No que diz respeito aos países que exibiram um crescimento mais acentuado das suas exportações dos produtos aqui em apreço, destacam-se, à cabeça, a Indonésia e o Bahrain, que, no período em análise, apresentaram aumentos médios anuais superiores a 60%. Segue-se a China, a qual foi também o principal exportador de produtos de joalharia e ourivesaria e o segundo maior exportador de artigos de relojoaria, com um crescimento médio anual a rondar os 45%. Para além da China, outros grandes exportadores revelaram-se, igualmente, com dinâmicas fortes nas suas vendas ao exterior, de que são exemplo França, Turquia, Suíça, Hong-Kong e Singapura.

Gráfico 16. Exportadores mais dinâmicos de produtos de J&O&R | 2004-2015

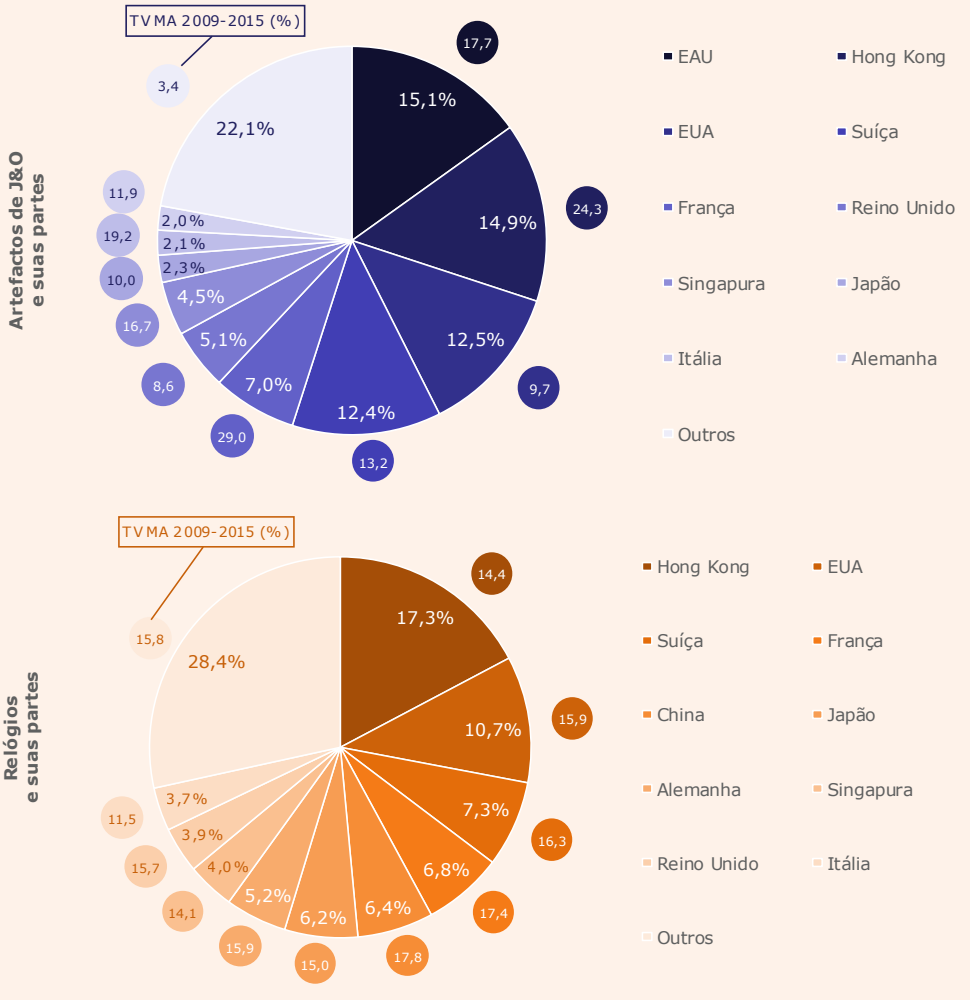


Nota: Na construção do ranking foram considerados os países com exportações acima de 200 M €.
Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

Atentando aos principais mercados importadores, sobressaem, quer no caso dos artefactos de joalharia e ourivesaria e suas partes, quer no caso da relojoaria, várias situações coincidentes com os principais mercados exportadores, indiciando existirem fortes movimentos de re-exportação.

Em todo o caso, são de assinalar, nas importações mundiais de artefactos de joalharia e ourivesaria, os mercados dos Emirados Árabes Unidos, de Hong-Kong, dos EUA e da Suíça, sendo que estes três últimos são, igualmente, grandes mercados exportadores. França, Reino Unido, Singapura, Japão, Itália e Alemanha, embora com menor intensidade, são também mercados importadores relevantes e os casos específicos do Reino Unido e da Itália são de mercados com grande relevância também nas exportações mundiais. Por sua vez, nos relógios e suas partes, realçam-se os casos de Hong-Kong e Suíça e, depois, de mercados como China, Alemanha, Reino Unido, Emirados Árabes Unidos, França, Japão, Singapura e Itália. Aqui é de realçar que a China e a França são, em simultâneo, grandes exportadores.

Gráfico 17. Principais mercados de importação de produtos de J&O&R no contexto mundial | 2004-2015



Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

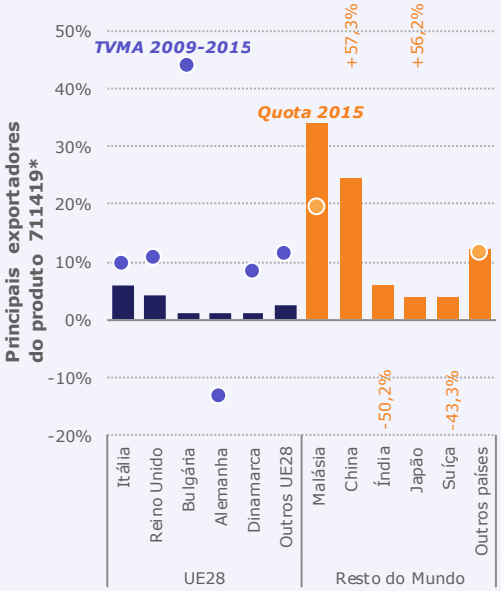
Caixa 9. A Tipologia de Produto cuja Quota dos Países da UE28 no Mercado da UE28 é mais Elevada

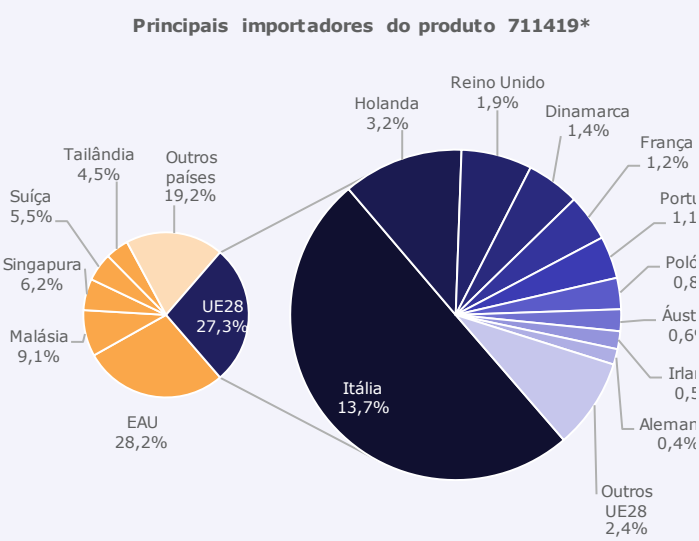
Analisando-se as importações da globalidade dos países da UE por tipologias de produto, verifica-se que aquela em que as importações intra-comunitárias são mais expressivas é a que corresponde aos artefactos de ourivesaria e suas partes, de outros metais preciosos (exceto de prata), mesmo revestidos, folheados ou chapeados de metais preciosos (exceto artefactos de joalharia, artigos de relojoaria, instrumentos musicais, armas, vaporizadores de toucador, suas armações e cabeças de armações, obras originais de arte estatuária e de escultura, objetos de coleção e antiguidades), ou seja, é o produto correspondente à posição pautal 711419. Este produto tem visto as suas importações intra-comunitárias ganhar expressão no total das importações da EU de J&O&R, chegando, em 2015, a alcançar uma quota de 85%.

Entre os estados-membros da UE, o principal país exportador deste tipo de produtos foi, em 2015, Itália (com uma quota de 5,9% no total das exportações), seguindo-se, de perto, o Reino Unido (4,1%). Depois, surgem a Bulgária (que exibiu um crescimento muito assinalável, de 44% em termos anuais, entre 2009 e 2015), a Alemanha e a Dinamarca. Fora da UE, destacaram-se a Malásia e a China, seguindo-se, em terceiro lugar, a Índia, que recuou, de forma muito expressiva nas suas exportações (variação média anual negativa de 50,2%, entre 2009 e 2015) e, depois, Japão e a Suíça, os quais seguiram movimentos de sentido oposto (Japão com um crescimento médio anual de 56,2% no período em análise e a Suíça com um decréscimo de 43,3%).

No seu cômputo, as exportações deste produto apresentaram uma quebra média anual de 24,4% no horizonte temporal em análise.

Na perspetiva dos principais mercados compradores do produto em análise, constata-se que a UE é responsável por 27,3% das compras, uma quota ligeiramente abaixo dos 28,2% dos Emirados Árabes Unidos. Dentro da UE, a Itália é, sem dúvida, o mercado importador que mais se realça, sendo responsável por 13,7% das importações deste produto. A grande distância de Itália, surge a Holanda, com uma quota de 3,2%, bem abaixo da expressão assumida por países extra-EU, como Malásia, Singapura, Suíça e Tailândia.





Nota: Produto 711419 (Artefactos de ourivesaria e suas partes, de outros metais preciosos (exceto de prata), mesmo revestidos, folheados ou chapeados de metais preciosos (exceto artefactos de joalharia, artigos de relojoaria, instrumentos musicais, armas, vaporizadores de toucador, suas armações e cabeças de armações, obras originais de arte estatuária e de escultura, objetos de coleção e antiguidades))
Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

Analisando a evolução das importações entre 2004 e 2015, constata-se, nos artefactos de joalharia e ourivesaria e suas partes, um acréscimo muito pronunciado dos mercados da Arábia Saudita e do Iraque, os quais exibiram taxas de variação anual superiores a 50%. Seguem-se o Bahrain, o Líbano, o Qatar, França, Omã, China, Hong-Kong e Itália. Neste conjunto de países, há que realçar que França, Hong-Kong e Itália se apresentam numa situação destacada nos mercados mais importadores.

No caso dos relógios e suas partes, destaca-se a dinâmica especialmente pronunciada da Arábia Saudita e, depois, de Macau, Índia, Tailândia e Holanda. Com uma trajetória ainda de sublinhar surgem a Coreia do Sul, o Kuwait, a China, a França e o Qatar. Os mercados da China e da França correspondem também, como se viu atrás, a grandes mercados de importação dos produtos aqui em estudo.

Gráfico 18. Mercados de importação mais dinâmicos de produtos de J&O&R | 2004-2015

Nota: Na construção do ranking foram considerados os países com exportações acima de 200 M €.
Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

Caixa 10. Os Destinos das Exportações dos Países Europeus do Top Mundial das Exportações e J&O&R

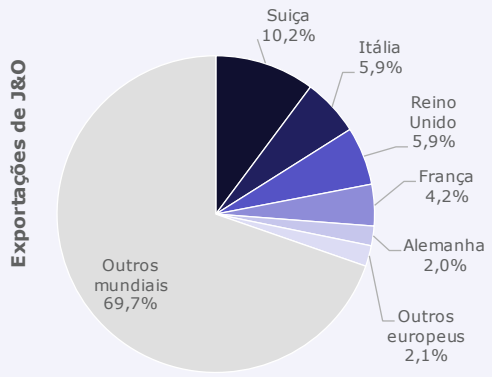
Considerando o panorama europeu, a Suíça assume-se como líder nas exportações de artefactos de joalharia, ourivesaria e suas partes, sendo de salientar que, num contexto mundial, se segue à China, que ocupa a posição de maior primazia. O mercado suíço respondeu por cerca de 10% das exportações mundiais de produtos de joalharia e ourivesaria, no ano de 2015. Seguem-se países como o Reino Unido, França e Itália, com cerca de 6%, Alemanha com 2% e a Federação Russa e Espanha com contributos próximos dos 0,5%. De realçar o crescimento da França, no período 2009-2015, com uma taxa de variação média anual superior a 30% e, pelo contrário, a quebra bastante acentuada da Dinamarca, que passou de uma taxa de crescimento anual de 36%, no período 2004-2009, para uma taxa anual negativa de cerca de 15%.

Por sua vez, no grupo dos produtos de relojoaria, constata-se que a Suíça mantém o seu primeiro lugar desde 2004, respondendo por quase 45% do total das exportações mundiais, em 2015, seguida da França e Alemanha, ambas com cerca de 5%. No cômputo dos países europeus líderes nas exportações deste tipo de produtos, a Suécia sobressai pelo seu forte crescimento entre os dois períodos, passando de uma taxa de crescimento média anual negativa de 3,4% para uma taxa anual positiva de quase 37%.

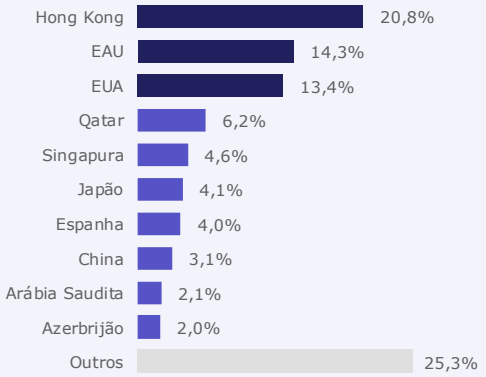
Os principais destinos das exportações dos países europeus líderes mundiais das exportações de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria são, na sua grande maioria, países pertencentes ao grupo dos BIG8, com destaque para os EUA, Alemanha, França, Reino Unido e China (mais propriamente Hong Kong).

No que respeita ao conjunto de produtos de joalharia e ourivesaria, a Suíça, com o seu lugar cimeiro no ranking das exportações deste tipo de produtos, tem a França como o principal destino, respondendo por cerca de 19% do total das exportações, seguindo-se Hong Kong com 14%, Reino Unido com 13% e os EUA e os Emirados Árabes Unidos, ambos com um peso que ronda os 9%. Já os produtos com origem no Reino Unido orientam-se na sua maioria para a Suíça, correspondendo a quase 31% do total das exportações. Hong Kong responde por cerca de 15%, enquanto o Qatar importa 10% destes produtos e França cerca de 8%. Por sua vez, França também tem também a Suíça como o principal destino das suas exportações de produtos de joalharia e ourivesaria, respondendo por quase 46% do total, seguindo-se Hong Kong com cerca de 15% e os EUA com cerca de 10%.

Países europeus líderes



Destinos do TOP5
(excluindo comérico intra TOP5)



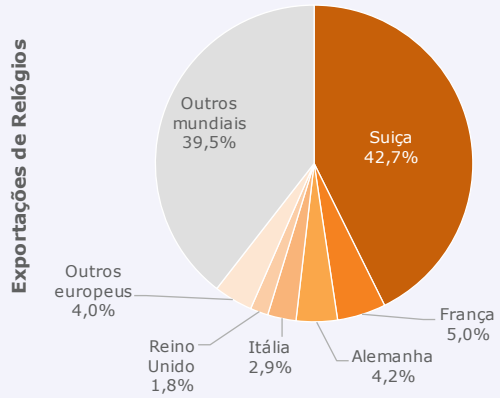
Destinos dos principais exportadores europeus de J&O	Suíça	Itália	Reino Unido	França	Alemanha
	19,2%	18,2%	30,5%	45,8%	18,5%
	13,7%	17,5%	15,4%	15,1%	15,5%
	13,1%	11,9%	9,9%	10,2%	11,1%
	9,6%	9,4%	7,7%	6,0%	7,8%
	8,6%	8,5%	6,0%	5,1%	4,5%

Por sua vez, no que respeita aos produtos de relojoaria, os produtos com origem na Suíça orientam-se na sua maioria para Hong Kong, que responde por cerca de 15% das exportações, enquanto os EUA importam cerca de 11% deste tipo de produto, seguindo-se a China, Japão e Alemanha, com 6,1% cada um.

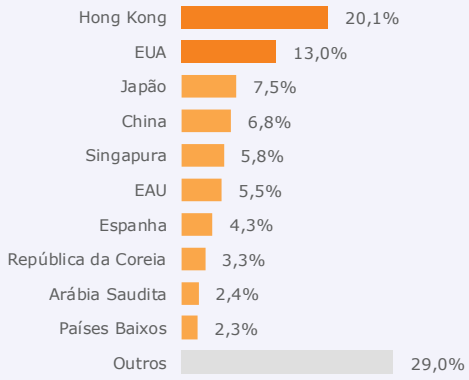
Cerca de 24% das exportações dos produtos de relojoaria de França destina-se ao mercado suíço, seguindo-se Itália com 13%, Alemanha e Reino Unido com um contributo que ronda os 12%.

Já a Alemanha exporta cerca de 23% deste tipo de produtos para França e 15% para a Suíça, enquanto Hong Kong responde por cerca de 8% e o Reino Unido por 7%. Por sua vez, Países Baixos, Japão e Áustria importam 3% a 4% do total de produtos de relojoaria com origem alemã.

Países europeus líderes



Destinos do TOP5
(excluindo comérico intra TOP5)



Destinos dos principais exportadores europeus de Relojoaria	Suíça	França	Alemanha	Itália	Reino Unido
	14,8%	24,3%	22,4%	29,9%	30,6%
	11,1%	13,4%	15,0%	29,3%	13,3%
	6,1%	11,6%	8,3%	7,2%	6,3%
	6,1%	11,4%	7,2%	6,0%	6,1%
	6,1%	10,0%	3,7%	5,4%	5,1%

Relativamente ao comércio intracomunitário (UE28), são os artefactos de ourivesaria e suas partes, de outros metais preciosos que não prata, mesmo revestidos, folheados ou chapeados de metais preciosos (exceto artefactos de joalharia, aparelhos de relojoaria, instrumentos musicais, armas, vaporizadores de toucador, suas armações e cabeças de armações, obras originais de arte estatuária e de escultura, bem como objetos de coleção e antiguidades) a tipologia de produtos com maior quota entre os países europeus, correspondendo a cerca de 83% do total de importações mundiais de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria. Do cômputo geral das exportações deste tipo de produto na UE28, cerca de 43% tem como destino o mercado intracomunitário, aparecendo a Itália à cabeça e a responder por cerca de 60% do total dessas exportações, seguindo-se a Alemanha com cerca de 9%, a Dinamarca com 8% e a Polónia com 6%.

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base em dados do ITC Trade Map

A análise dos principais destinos das exportações de J&O&R do países-líder europeus neste tipo de produtos revela, por um lado, uma forte concentração ainda das exportações europeias no mercado intra-europeu (relevando muito os destinos Suíça, França, Reino Unido e Itália). No mercado extra-europe, relevam sobretudo os destinos Hong-Kong, Emirados Árabes Unidos e EUA, embora se verifique que mercados como o Japão, o Quatar e a própria China comecem a assumir relevância. Este padrão encontra-se alinhado com o padrão dos principais importadores mundiais e, em certa medida, com as principais dinâmicas mundiais de importação.

5. Conclusão

A presente monografia teve como intuito fundamental fazer um retrato sintético, objetivo e o mais fidedigno possível, da realidade recente das atividades de joalharia, ourivesaria e relojoaria (J&O&R) em Portugal, encarando-as numa lógica de cadeia de valor.

Este objetivo visou coligir e analisar informação relevante para a adoção de estratégias de crescimento sofisticado por parte do tecido empresarial nacional, o que implicou, para uma economia aberta e num contexto global, atentar também à realidade internacional, desta feita por via da análise dos fluxos de comércio mundial.

Assim, numa primeira fase, apresentou-se uma breve descrição da cadeia de valor em apreço, identificando-se os seus principais elos. Neste enquadramento, apresentaram-se, também, as atividades e produtos que integram o core da cadeia de valor e que foram tidos em consideração ao longo de toda a monografia. Adicionalmente, foi tido em conta, também, o papel de apoio que a formação assume para a J&O&R, bem como das dinâmicas recentes em matéria de regulação das atividades.

De seguida, caracterizou-se a trajetória recente de vários indicadores económico-financeiros e do comércio externo do tecido empresarial nacional.

Por fim, analisou-se o comércio de produtos de J&O&R a nível mundial, tendo existido a preocupação de destacar os movimentos que se revelam, em princípio, mais pertinentes para as empresas portuguesas (e europeias).

Sistematizam-se, de seguida, as principais ideias de força que resultam do presente estudo:

- As atividades da relojoaria, joalharia e relojoaria (R&J&O) reuniam, em 2014, cerca de 4.237 empresas, empregando quase 11 mil trabalhadores e gerando quase mil milhões de euros de faturação e um valor acrescentado de mais de 170 milhões de euros;

- De um modo geral, o tecido empresarial ligado a estas atividades apresenta uma muito reduzida dimensão, sendo formado essencialmente por microempresas;

- Segundo dados provisórios relativos a 2015, o mercado português da J&O&R, avaliado pelo volume de negócios gerado no comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia em estabelecimentos especializados, deverá rondar os 700 milhões de euros;

- O grosso do mercado da J&O&R concentra-se nas duas áreas metropolitanas do país, estendendo-se ainda com alguma relevância às NUTS3 do Cávado, Ave e Tâmega e Sousa: a Área Metropolitana de Lisboa e a Área Metropolitana do Porto juntamente com as NUTS3 do Cávado, Ave e Tâmega e Sousa representaram, em 2014, 77,7% do mercado nacional;

- Esta realidade geográfica reflete, principalmente, dois fatores: por um lado, a maior concentração de rendimento disponível junto dos principais centros urbanos portugueses e, por outro, a forte clusterização histórica das atividades

de produção e comércio de joalharia e ourivesaria na região Norte e, em particular, na Área Metropolitana do Porto;

O valor atual do mercado português da J&O&R decorre largamente do aumento acelerado em anos recentes das transações dos produtos que o formam, muito em especial no período 2008-2012, no qual a taxa de variação média anual do volume de negócios no comércio a retalho dos produtos em análise se cifrou em 11%; já os anos de 2013 e 2014 evidenciaram alguma retração do mercado;

Tratou-se de uma dinâmica em contraciclo com a evolução global da economia portuguesa, explicada largamente pelo comércio de joias e, em particular, pelo comércio de ouro usado, induzido pela forte crise económica que assolou o país, bem como pela escalada do preço do ouro no mercado mundial ocorrida em anos recentes;

O crescimento mencionado do mercado da J&O&R foi especialmente forte na região Norte (entre 2004 e 2012, o volume de negócios no comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia em estabelecimentos especializados cresceu a uma taxa média anual de 8,9% na região Norte contra uma média nacional de 5,8%);

Atentando ao número de empresas, a região Norte do país é a mais relevante na J&O&R (quota de 45%), seguindo-se Lisboa (23%) e o Centro (21%), verificando-se que as restantes regiões portuguesas têm uma expressão residual nas atividades em estudo;

Nas atividades industriais, a preponderância do Norte ressalta ainda mais, já que cerca de 78% das empresas existentes no país estão aqui localizadas; olhando para o volume de negócios, os resultados são bem distintos devido ao forte contributo do comércio para este indicador, observando-se uma forte concentração nos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto;

Em termos de importância relativa das várias atividades que compõem a J&O&R em Portugal, constata-se que o grosso das empresas, do emprego, do volume de negócios e do valor acrescentado se concentra sobretudo no comércio a retalho (este resultado é explicado fundamentalmente pelo facto de Portugal ser um país importador líquido de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria, o que faz com que exista um desequilíbrio a jusante da cadeia de valor com predominância das atividades comerciais);

O segundo conjunto de atividades mais relevante está associado à fabricação de joalharia, ourivesaria e relojoaria (atividades industriais), embora a grande distância do comércio a retalho, e só depois aparece o comércio por grosso de joias e relógios;

Atentando nas atividades industriais, desde logo é de destacar a relevância da fabricação de joalharia e ourivesaria face à fabricação de relojoaria: com efeito, a fabricação de joalharia e ourivesaria conta cerca de 640 empresas, que empregam 1.907 trabalhadores e que geram um volume de negócios de 101 milhões de euros e um VAB de 30,7 milhões de euros, enquanto a fabricação de relojoaria conta com apenas 13 empresas, que empregam 535 pessoas e que geram apenas 14 milhões de volume de negócios e 8,5 milhões de euros de VAB;

Em termos evolutivos, verifica-se que as atividades industriais de J&O&R desenvolvidas em Portugal registaram uma contração significativa em anos recentes, sendo a indústria da joalharia e ourivesaria a principal responsável por este resultado (a evolução das variáveis emprego e VAB espelham bem tal realidade, dado que o emprego industrial associado à fabricação de joalharia e ourivesaria caiu 47% entre 2004 e 2015 e o VAB caiu 38%); em contrapartida, as atividades ligadas à fabricação de relojoaria afirmam-se claramente como emergentes, registando um crescimento absolutamente extraordinário em anos recentes (entre 2009 e 2015, o volume de negócios na indústria de produção de relógios e suas partes observou um crescimento superior a 350%, ao passo que o VAB trilhou um aumento de 296% e o emprego de 266%);

Centrando agora a atenção no comércio internacional, importa começar por destacar a evolução positiva em anos recentes da balança comercial de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria em Portugal, não obstante o seu enorme défice histórico: fruto da evolução dos fluxos de entrada e saída de produtos de J&O&R, a taxa de cobertura nacional das importações pelas exportações deste tipo de produtos evoluiu de forma muito favorável, recuperando dos 20% registados em 2004 para 62% em 2015;

No tocante à abordagem aos mercados externos, a indústria da joalharia e ourivesaria apresenta-se num estágio muito distinto da indústria da relojoaria: enquanto a indústria da joalharia e ourivesaria colocou, em 2015, menos de 15% da sua produção diretamente nos mercados internacionais, a indústria relojoeira nacional exportou mais de 85% do seu volume de faturação; de qualquer forma, a indústria da joalharia e ourivesaria está a fazer o seu caminho neste domínio em anos recentes, sendo visível o aumento da sua orientação exportadora;

Ainda assim, os números das exportações de produtos de J&O&R são bastante expressivos em ambos os casos: as exportações de produtos de joalharia e ourivesaria rondaram em 2015 os 36,8 milhões de euros e as exportações de relojoaria 129,6 milhões de euros, totalizando 166,4 milhões de euros;

São também expressivos os ritmos do seu crescimento em anos recentes: entre 2009 e 2015, o valor das exportações de joalharia e ourivesaria aumentou a uma taxa média anual de 10,6% e o valor das exportações de relojoaria a uma taxa média anual de 24,6%, determinando um crescimento médio anual das exportações de produtos de J&O&R de 20,3%;

No que diz respeito às exportações de joalharia, ourivesaria e suas partes, existe uma forte concentração geográfica em três mercados de destino, que são a França, a Espanha e Angola (que, em conjunto, responderam em 2015 por 69% do total das exportações), seguindo-se os EUA, Bélgica e Suíça; do ponto de vista da dinâmica, entre 2009 e 2015, os mercados de destino que mais se destacaram foram os Países Baixos, os Emirados Árabes Unidos, a Espanha, a Suíça e a Alemanha;

Relativamente à relojoaria, também é notória a forte concentração geográfica em três mercados, que são Hong Kong, a Suíça e Angola, que em conjunto absorveram em 2015 cerca de 65% das exportações totais; do ponto de vista da dinâmica, entre 2009 e 2015, os mercados de destino que mais se destacaram foram os EAU, os Países Baixos, o Kuwait e o Brasil;

O comércio mundial de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria ultrapassou os 146 mil milhões de euros em 2015, crescendo a uma taxa média anual de 15,6% desde 2009 (ao longo destes seis anos de análise, é possível constatar que a dinâmica deste tipo de produtos se revelou positiva, com a exceção de quebras em 2013 e, mais recentemente, em 2015, sendo esta última mais acentuada, com uma variação negativa de 8% face ao ano anterior);

Em termos geográficos, a origem das exportações mundiais de produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria está fortemente concentrada em países como a China, Suíça, EUA e Hong Kong;

No caso dos artefactos de joalharia, ourivesaria e suas partes, a China assume a liderança nas exportações mundiais, tendo sido responsável por cerca de 20% das mesmas em 2015, revelando um crescimento extraordinário entre 2009 e aquele ano (taxa de variação média anual de quase 50%); como resultado desta evolução, a China passou do 7º lugar do ranking dos principais exportadores deste tipo de produtos em 2009 para o lugar cimeiro logo a partir de 2011 e até ao último ano da análise;

Seguem-se países como a Suíça, EUA, Índia, Hong Kong e Reino Unido, destacando-se, neste grupo, a Suíça, que passou da 5ª para a 2ª posição do ranking, bem como a Índia, que neste caso perdeu a sua liderança em 2009 e foi ultrapassada por países como a Suíça e os EUA; especial realce merecem, também, os Emirados Árabes Unidos que revelaram um crescimento extraordinário (de 38% face ao ano de 2008), passando a ocupar o 3º lugar do ranking mundial de exportadores de produtos de joalharia e ourivesaria;

No que diz respeito aos países que exibiram um crescimento mais acentuado das suas exportações nos produtos aqui em apreço, destacam-se, à cabeça, a Indonésia e o Bahrain, que, no período em análise, apresentaram aumentos médios anuais superiores a 60%, seguindo-se a China, a qual foi também o principal exportador de produtos de joalharia e ourivesaria e o segundo maior exportador de artigos de relojoaria, com um crescimento médio anual a rondar os 45% (para além da China, outros grandes exportadores foram, igualmente, países com dinâmicas fortes nas suas vendas ao exterior, de que são exemplo França, Turquia, Suíça. Hong-Kong e Singapura);

Virando a atenção para os mercados importadores, sobressaem, quer no caso dos artefactos de joalharia e ourivesaria e suas partes, quer no caso da relojoaria, várias situações coincidentes com os principais mercados exportadores, indiciando existirem, em tais circunstâncias, fortes movimentos de re-exportação;

Em todo o caso, são de assinalar, nas importações mundiais de artefactos de joalharia e ourivesaria, os mercados dos EAU, de Hong-Kong, dos EUA e da Suíça, sendo que estes três últimos são, igualmente, grandes mercados exportadores; França, Reino Unido, Singapura, Japão, Itália e Alemanha, embora com menor intensidade, são também mercados importadores relevantes e, no caso específico, do Reino Unido e da Itália, está-se a falar de mercados com grande relevância também nas exportações mundiais;

Por sua vez, nos relógios e suas partes, realçam-se os casos de Hong-Kong e Suíça e, depois, de mercados como China, Alemanha, Reino Unido, Emirados Árabes Unidos, França, Japão, Singapura e Itália (neste caso, é de realçar que a China e a França são, em paralelo, grandes exportadores) ;

Analisando a evolução das importações entre 2004 e 2015, constata-se, nos artefactos de joalharia e ourivesaria e suas partes, um acréscimo muito pronunciado dos mercados da Arábia Saudita e do Iraque, os quais exibiram taxas de variação anual superiores a 50%; segue-se o Bahrain, o Líbano, o Qatar, França, Omã, China, Hong-Kong e Itália (neste conjunto de países, há que realçar que França, Hong-Kong e Itália se apresentam numa situação destacada nos mercados mais importadores);

No caso dos relógios e suas partes, destaca-se a dinâmica especialmente pronunciada da Arábia Saudita e, depois, de Macau, Índia, Tailândia e Holanda. Com uma trajetória ainda de sublinhar surgem a Coreia do Sul, o Kuwait, a China, a França e o Qatar, sendo que os mercados da China e França correspondem também, como se viu atrás, a grandes mercados de importação dos produtos aqui em estudo.

Anexo. Correções aos dados estatísticos

No presente anexo apresentam-se as tabelas das correções realizadas às estatísticas oficiais, com base em microdados empresariais, de modo a minimizar os efeitos da atividade de compra e venda de ouro na análise setorial realizada. A pertinência desta correção deve-se ao fenómeno conjuntural que se viveu ao longo da crise financeira internacional e da propagação dos seus efeitos na economia nacional, que motivou, como é habitual acontecer nas fases de contração económica, a "corrida" à venda de objetos de valor por parte das populações provocado, por um lado, pela necessidade de liquidez das famílias e, por outro lado, pela evolução em alta do preço dos metais preciosos nos mercados internacionais.

Tabela A1. Mercado da joalharia, ourivesaria e relojoaria em Portugal por região NUTSII | 2004-2015

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	678.487	19.088.087	50.775.217	99.784.134	107.967.684	18.213.082	30.501.877	220.708
Centro	0	0	0	71.344	123.838	17.731	13.602	16.018
Lisboa	0	1.382.915	7.831.055	44.479.428	74.173.669	48.429.076	23.322.718	14.571.315
Alentejo	0	0	0	130.571	326.867	143.042	216.435	328.990
Algarve	0	0	4.763	452.316	0	0	0	0
RA Açores	0	0	0	0	0	0	0	0
RA Madeira	0	0	0	24.708	150.109	88.722	73.713	17.672
Portugal	**678.487**	**20.471.001**	**58.611.035**	**144.942.502**	**182.742.167**	**66.891.652**	**54.128.345**	**15.154.703**

Fonte: Elaboração própria com base em microdados

Tabela A2. Principais regiões NUTSIII do mercado nacional da joalharia, ourivesaria e relojoaria | 2008-2014

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
AM Lisboa	0	1.382.915	7.831.055	44.132.301	72.756.915	47.599.318	22.776.302
AM Porto	678.487	19.088.087	49.802.710	88.952.217	83.219.771	1.162.701	45.485
Cávado	0	0	0	304.935	65.697	0	0
Ave	0	0	972.506	9.085.953	714.730	411.216	239.426
Tâmega e Sousa	0	0	0	1.441.029	23.967.486	16.639.165	30.216.967
Top 5 NUTSIII (2014)	**678.487**	**20.471.001**	**58.606.272**	**143.916.435**	**180.724.599**	**65.812.400**	**53.278.178**

Fonte: Elaboração própria com base em microdados

Tabela A3. Distribuição subsetorial e regional da cadeia de valor da joalharia, ourivesaria e relojoaria em Portugal segundo as empresas e o volume de negócios | 2014

	Fabricação de relojoaria	Fabricação de joalharia & ourivesaria	Comércio por grosso de R&J&O	Comércio a retalho de R&J&O	Reparação de R&J	Total
11: Norte	0,0	53.116,8	129.855,8	30.501.876,8	0,0	30.684.849,4
16: Centro	0,0	0,0	0,0	13.601,7	0,0	13.601,7
17: Área Metropolitana de Lisboa	0,0	0,0	4.858.782,0	23.322.717,9	0,0	28.181.499,9
18: Alentejo	0,0	0,0	0,0	216.435,3	0,0	216.435,3
15: Algarve	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20: Região Autónoma dos Açores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
30: Região Autónoma da Madeira	0,0	0,0	0,0	73.713,4	0,0	73.713,4
PT: Portugal	**0,0**	**53.116,8**	**4.988.637,8**	**54.128.345,1**	**0,0**	**59.170.099,7**

Fonte: Elaboração própria com base em microdados

Tabela A4. Estrutura e relevância da cadeia de valor da joalharia, ourivesaria e relojoaria em Portugal | 2014

	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB
	Nº	*Trab.*	*M€*	*M€*
2652: Fabricação de relógios e material de relojoaria	0	0	0,0	0,0
3212: Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares	2	3	53.116,8	-489.100,2
4648: Comércio por grosso de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia	3	12	4.988.637,8	337.902,1
4777: Comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia, em estabelecimentos especializados	15	140	54.128.345,1	2.949.412,2
9525: Reparação de relógios e de artigos de joalharia	0	0	0,0	0,0

Fonte: Elaboração própria com base em microdados

Tabela A5. Dinâmica industrial na relojoaria, joalharia e ourivesaria em Portugal | 2004-2015

	Emprego	Volume de Negócios	VAB		Emprego	Volume de Negócios	VAB
2004	0	0	0	2010	5	94.253.319	897.170
2005	0	0	0	2011	7	179.283.206	1.423.678
2006	4	182.769	35.402	2012	7	145.100.772	633.567
2007	5	625.826	34.181	2013	5	39.722.288	63.845
2008	3	6.664.052	85.136	2014	3	53.117	-489.100
2009	6	33.892.821	399.058	2015	3	262.913	32.869

Fonte: Elaboração própria com base em microdados

AORP

ASSOCIAÇÃO DE OURIVESARIA
E RELOJOARIA DE PORTUGAL

COMPETE 2020 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional